



**BUILDING
FORWARD BETTER**

COVID-19 FRAMEWORK

**MINERAÇÃO COMO
PARCEIRA PARA O
DESENVOLVIMENTO
DE SOCIEDADES
MAIS INCLUSIVAS
E RESILIENTES
- APRENDIZADO
BRASILEIRO**

SOBRE

Este documento se baseia no *framework* Building Forward Better, desenvolvido em parceria pelo International Council on Mining and Metals (ICMM), Business Fights Poverty (BFP) e The Partnering Initiative (TPI), com apoio da Corporate Responsibility Initiative, da Harvard Kennedy School.

A versão brasileira conta com a colaboração da Fundação Dom Cabral (FDC) e da Agenda Pública, uma organização da sociedade civil voltada à **melhoria** dos serviços públicos no Brasil.

INSTITUIÇÕES COLABORADORAS



IBRAM - Mineração do Brasil

O IBRAM é uma organização privada, sem fins lucrativos, com mais de 130 associados, responsáveis por 85% da produção mineral do Brasil. Traz consigo a essência e a força da verdadeira #MineraçãoDoBrasil.

Essa mineração é aquela alinhada à sustentabilidade. Indutora das boas práticas de ESG (meio ambiente, responsabilidade social e governança) em tudo o que faz. Ética e transparente em seus relacionamentos com as pessoas. Inclusiva. Influente e parceira nas iniciativas promotoras do desenvolvimento socioeconômico e de qualidade à vida das pessoas em geral.

Todas as ações do IBRAM são direcionadas a construir uma nova perspectiva de futuro para a mineração brasileira, traçando estratégias e liderando a transição do setor para um cenário ainda mais produtivo. Com sustentabilidade, segurança e responsabilidade com todos à sua volta.

Nesse sentido, o IBRAM trabalha para fortalecer as relações entre mineradoras e os diversos públicos, como seus profissionais e fornecedores, o governo e a sociedade. Incentiva a inovação, difunde conhecimento, fomenta e dissemina boas práticas e articula oportunidades de negócio e de desenvolvimento. Age também para conectar o setor e defender as boas práticas da atividade mineral.

Está sempre aberto e disposto ao diálogo com outras organizações, públicas e privadas, com conhecimento de causa, compromisso e competência. Para ouvir, compreender, propor, negociar, motivar, engajar e unir.

Sustentável, responsável, mais próxima das pessoas e parceira do desenvolvimento do País - esta é a verdadeira Mineração do Brasil.

ibram.org.br



Fundação Dom Cabral (FDC)

Conexão entre teoria e prática, formação acadêmica com experiência empresarial e a sustentabilidade como tema transversal em todos os projetos. É assim que há mais de 40 anos a Fundação Dom Cabral desenvolve executivos, gestores públicos, empresários e organizações de diversos segmentos em vários países. A FDC é uma escola de negócios que oferece o que há de mais inovador por meio de Soluções Educacionais nacionais e internacionais, sustentadas por alianças estratégicas e acordos de cooperação com renomadas instituições na Europa, Estados Unidos, China, Índia, Rússia e América Latina. Essa rede de escolas permite o acesso a modernas ferramentas de gestão de negócios, troca de experiências e a geração conjunta de conhecimento.

A FDC se tornou referência internacional, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade por meio da educação e da capacitação e recebe anualmente em seus Programas cerca de 27 mil executivos. Todo esse conhecimento de valor gerado pela FDC tem relevância estratégica para as organizações, para a sociedade e pode ser convertido em negócios sustentáveis e bem-sucedidos.

fdc.org.br



Agenda Pública

Voltada para a melhoria dos serviços públicos no Brasil, a Agenda Pública trabalha para tornar as ações do setor público mais inteligentes (com base em dados e evidências), simples (mais ágeis e com baixo custo) e humanas (com foco nos problemas dos cidadãos).

A instituição forma equipes resolvidoras de problemas, desenvolve competências, criam arranjos colaborativos intersetoriais e mecanismos inovadores de participação social, coproduzindo soluções. Tudo isso para que as mudanças organizacionais se transformem em legados, tanto para os governos quanto para a sociedade.

agendapublica.org.br



PREFÁCIO

Os impactos da pandemia de COVID-19 trouxeram enormes desafios à humanidade em geral e às empresas em particular, pois foram chamadas para **assumir um protagonismo inédito** no enfrentamento da pandemia e de suas consequências sociais e econômicas.

Uma situação como essa é, naturalmente, **fonte de transformação e aprendizados**.

O IBRAM e seus associados vêm apresentar, nesta publicação, a experiência do setor mineral brasileiro, que, em diálogo com o *framework* Building Forward Better, buscou estabelecer uma estrutura de ação coletiva de empresas de mineração e outras partes interessadas em resposta à COVID-19. O *framework* é fruto da colaboração entre um grupo de organizações que busca apresentar a liderança coletiva do setor de mineração e metais na melhor reconstrução pós-COVID-19. Outro objetivo é conectar a resposta imediata à crise aos desafios de desenvolvimento sustentável a longo prazo de comunidades e nações, com foco na ação prática e na abertura de novas oportunidades de colaboração, dentro e além da mineração.



Campanha de vacinação contra a gripe promovida pela Kinross Brasil, para seus empregados e familiares

“A parceria do IBRAM com a AMIG na doação de máscaras aos municípios mineradores foi a ajuda certa em um momento crucial no combate à pandemia da COVID-19. Naquele momento, além das possíveis dificuldades orçamentárias dos municípios, havia ainda a grande dificuldade de se encontrar esse insumo. Além de tudo, o processo de compras públicas é moroso devido às exigências legais. Por tudo isso, o nosso sincero reconhecimento a mais esta parceria com o IBRAM e seus associados.”

Vítor Penido, presidente da Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (AMIG) e prefeito de Nova Lima (MG)

O documento apresentado pelo ICMM e esta versão brasileira, produzida pelo IBRAM, trazem ações de resposta, recuperação e reconstrução, mas reconhecem que a natureza mutável da pandemia da COVID-19 significa que não há necessariamente um percurso linear de uma fase para outra, nem uma linha clara entre as respostas a curto e longo prazo. Na edição para o Brasil, contamos ainda com o apoio da Fundação Dom Cabral e Agenda Pública, que colaboraram para aprofundar e qualificar o conteúdo.

Publicada em março de 2020, pela Business Fights Poverty, juntamente com a Corporate Responsibility Initiative da Harvard Kennedy School, o *framework* de Resposta de Negócios e COVID-19 define orientações sobre como as empresas podem apoiar os mais vulneráveis em três áreas de impacto: suas vidas (saúde e segurança), meios de subsistência (empregos e rendimentos) e educação (aprendizado e habilidades). O *framework* define ações que as empresas podem realizar por meio de atividades e capacidade de seu *core business* (atividade principal), investimento na comunidade e voluntariado e engajamento, defesa e apoio para o fortalecimento institucional.

A presente publicação está alinhada ao compromisso da gestão do IBRAM em colaborar para uma **transformação na indústria mineral brasileira**, expresso na Carta Compromisso publicada em

“Nesse momento de pandemia, estamos empenhados em zelar pela saúde e segurança de todos os colaboradores e das comunidades em que estamos. Adotamos diversas medidas para evitar a disseminação do vírus. Tem sido um ano desafiador, que estamos conseguindo superar graças ao trabalho conjunto e solidário.”

Otavio Carvalheira, presidente da Alcoa Brasil



Máscaras de tecido produzidas pelo projeto Máscara + Renda, promovido pela Vale

setembro de 2019, na qual foram listados os esforços a serem desenvolvidos pelas empresas do setor em 12 áreas. O objetivo da Carta e da gestão como um todo é reforçar valores que estejam relacionados à sustentabilidade – ambientais, sociais e de governança – para que o setor seja capaz de **gerar ainda mais benefícios na vida de todos.**

Embora seja uma tragédia na vida das pessoas e das empresas, a pandemia trouxe um aprendizado indiscutível: culminou por incentivar um movimento tanto de **aproximação entre mineradoras, comunidades e autoridades quanto de mudança de paradigma em relação à mineração**, à sua essencialidade, à sua capacidade de se colocar à disposição dos brasileiros, principalmente, em um momento complexo e crítico.

O IBRAM faz o acompanhamento das iniciativas voluntárias das mineradoras em prol das comunidades e de toda a sociedade. Em termos financeiros, o setor de mineração industrial brasileiro já fez doações de **cerca de R\$ 900 milhões, destinados tanto** para reduzir os riscos de contágio da população pelo novo coronavírus, bem como para proporcionar melhores condições para o tratamento dos acometidos pelo vírus. **O setor mineral é um dos principais doadores.**

As ações proporcionadas por este investimento beneficiaram **dezenas de milhares de pessoas na luta contra a COVID-19, inclusive os profissionais de saúde**, com a compra e doação de testes clínicos, máscaras, equipamentos médicos – como respiradores –, entre outros itens.

Em outra linha de atuação, as mineradoras que têm contatos comerciais com outros países, como a China, foram essenciais na hora de negociar e trazer para o Brasil vários itens importantes na luta contra a COVID-19. Outras empresas estimulam as comunidades

“Estamos honrando nosso novo pacto com a sociedade em meio à COVID-19. Desde janeiro, a Vale realiza ações humanitárias para enfrentar a pandemia nos países onde operamos. No Brasil, a Vale foi uma das primeiras empresas a oferecer ajuda ao governo federal, tanto com doação quanto com logística. Para trazer as mais de 600 toneladas de suprimentos, a Vale mobilizou colaboradores e terceiros no Brasil e na China. As ações humanitárias não se limitaram à aquisição de suprimentos no exterior. A empresa também ajudou, por exemplo, na construção de hospitais de campanha, reformas de hospitais e compras de equipamentos.”

Eduardo Bartolomeo, CEO da Vale

onde atuam a obter renda extra pela produção de itens como máscaras de proteção feitas de tecido. Empregados de mineradoras, por sua vez, têm trabalhado voluntariamente para apoiar suas comunidades na pandemia.

Por buscar elencar e registrar essas práticas, espera-se que a estrutura e as iniciativas apresentadas neste documento se tornem referência para o engajamento de partes interessadas, dentro e fora do setor de mineração, e contribuam para o impacto a longo prazo e para a resiliência do setor e das comunidades de mineração em face dos desafios sociais e econômicos atuais e futuros.

APRESENTAÇÃO

Wilson Brumer **Presidente do conselho do IBRAM**

A apreensão provocada em toda a sociedade pela escalada da pandemia de COVID-19 resultou em uma resposta muito efetiva das empresas no Brasil e no mundo. Esse mesmo movimento ocorreu também no setor de mineração brasileiro, no qual as empresas já fizeram investimentos superiores a R\$ 900 milhões para combater a doença e seus efeitos.

Essa reação das empresas de mineração, no entanto, não surpreendeu àqueles que acompanham com atenção os movimentos do setor. Já faz alguns anos que as mineradoras têm se posicionado em torno de estar mais próximas e apoiar do desenvolvimento sustentável das comunidades e territórios em que atuam e de se consolidarem como atores sociais comprometidos com um novo modelo de mineração, alinhado à sustentabilidade e ao impacto positivo nos territórios.

Em setembro de 2019, esse movimento das empresas de mineração brasileiras foi sintetizado em uma Carta Compromisso, publicada com orgulho pelo IBRAM, em que são apontados 12 compromissos e 37 ações a serem adotados pelo setor para alcançar a “mineração do futuro”, isto é, voltada para o desenvolvimento, indutora da transformação tecnológica, contribuinte ativa para um modo de vida equilibrado e inclusivo, protagonista no incentivo à economia circular, agente de cuidado com o meio ambiente e, principalmente, responsável.

Em função desse novo momento vivido pelo setor de mineração, é que acredito que a qualidade e a intensidade da resposta à pandemia de COVID-19 são resultado não apenas de uma situação de crise, mas de toda uma maneira renovada de as empresas entenderem o seu papel social e exercerem sua cidadania.

Flávio Penido **Presidente-executivo do IBRAM**

Lidar com crises exige serenidade, competência e agilidade, entre muitas das melhores características humanas. Se essa crise é a maior em décadas, o tamanho do desafio aumenta exponencialmente.

A maneira como o setor de mineração no Brasil e no mundo lidou com os riscos provocados pela COVID-19, assim como suas consequências para a economia e para a sociedade, demonstram a maturidade dessa indústria para tomar ações rápidas, inteligentes e orientadas pelo senso de coletividade, trazendo para o centro colaboradores, fornecedores, sociedade civil, governos e outras empresas.

Foi dessa forma que as mineradoras brasileiras conseguiram manter e adequar as suas operações, estabelecendo protocolos extremamente consistentes. Ao mesmo tempo, foram tomadas providências para apoiar o governo e o setor de saúde.

A percepção da sociedade sobre esse posicionamento ativo em face à crise se fez sentir quase que imediatamente. Em pesquisa da Reprtrak Company, já em abril de 2020, era possível detectar a melhoria na reputação das empresas que se posicionaram diante da crise. No setor mineral, a média dos índices de reputação subiu de 58,2 para 61,7, entre janeiro e abril de 2020. Como pontos fortes de sua atuação, destacam-se, segundo os entrevistados, campanhas de sensibilização, doações de fundos e recursos para outras instituições, gestão da paralisação das atividades e manutenção de empregos.

Esse é um valor indicativo de que a sociedade espera e reconhece as ações de um setor mineral que assume o seu papel de ator e indutor do desenvolvimento sustentável.

Acreditamos que seja importante sistematizar todo esse aprendizado. Por isso, apresentamos à sociedade brasileira este documento, baseado em publicação do ICMM em parceria com a The Partnering Initiative, e a partir do *framework* desenvolvido pela Business Fight Poverty.

AMBIÇÃO E LIDERANÇA PARA SUPERAR A CRISE

Para muitos de nós, a memória de vida, provavelmente, não alcançará experiência de tamanho impacto em todas as dimensões sociais quanto o da pandemia da COVID-19. Recorrendo à história, paralelos para a crise atual são facilmente comparáveis às grandes guerras. Se não há destruição de infraestruturas, por outro lado, perdem-se incontáveis vidas, desorganizam-se cadeias produtivas, empregos são destruídos e economias entram em recessão, afetando destinos de milhões de pessoas em todo o mundo. O fenômeno é global, porém, está longe de ser homogêneo, afetando grupos de população, países e regiões de maneiras distintas. Uma das consequências mais emblemáticas da pandemia é o aprofundamento das desigualdades, revertendo avanços e agravando tensões sociais e políticas, especialmente em regiões que já exibiam sinais de insatisfação pública. A tarefa à frente, superar a pandemia e promover a recuperação socioeconômica, não será fácil. A ela se somam desafios anteriores, como a reorganização econômica global motivada pela grande convergência de tecnologias que marca a quarta revolução industrial, mas também os problemas da crise climática. Precisamos estar à altura do desafio. Nossos governos, nós,

como sociedade, como empresas, e também nossa geração.

A indústria da mineração tem sido responsável pelo êxito econômico de países em todas as regiões do mundo. Na América Latina, contribuiu decisivamente para resultados positivos vistos em estratégias de desenvolvimento que combinaram prosperidade e bem-estar social. Por característica, é uma das atividades mais conectadas com o território, suas comunidades e modos de vida, respondendo pela dinamização da economia em regiões remotas, levando consigo infraestrutura e oportunidades. São processos longos em que transformações positivas superam, em grande medida, as externalidades de sua operação e marcam o destino de cidades e regiões inteiras. A mineração também tem sido pioneira na adoção de medidas setoriais para reorientar suas práticas em busca de uma atividade mais sustentável, sintonizada com o futuro. Como setor, foi um dos primeiros a adaptar a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) à estratégia de negócio. São razões a apontar o protagonismo e a direção a seguir enquanto setor diante da maior crise global em quase oito décadas.

Essa consistente publicação, organizada pelo ICMM e pelo

IBRAM, está inserida nessa mesma tradição de responsabilidade, liderança, compromisso e visão de longo prazo. Um texto que transpõe simples diretrizes para indicar repertórios e experiências sintonizadas com a estratégia de negócios e com os desafios sociais e econômicos que marcam a agenda da recuperação que temos pela frente.

Estamos diante de um chamado para ação. Um compromisso que une vozes distintas em todos os setores, do Fórum Econômico Mundial e Fundo Monetário Internacional, passando por organismos da ONU, governos, entidades empresariais e organizações da sociedade civil. Em todo o mundo, tais iniciativas têm reforçado que o caminho para superar a pandemia e conduzir uma recuperação sólida é combinar esforços públicos e privados, ações e incentivos econômicos e mecanismos para proporcionar bem-estar à população. É hora de ambição e liderança também no setor de mineração. Por isso, mais do que leitores esperamos contar também com aliados na superação deste grande desafio.

Sergio Andrade
Diretor Executivo da Agenda Pública e coordenador da iniciativa RESET para recuperação inclusiva
www.reset.org.br

MINERAÇÃO & DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL

CAMINHOS PARA UM NOVO CONTRATO SOCIAL

A mais grave pandemia global do século agravou as vulnerabilidades de um mundo que considerava normal viver em meio a tanta desigualdade social. Os números dos impactos sociais e econômicos conformam um desafio sistêmico e complexo.

E o que as empresas têm a ver com isso? A sociedade vem dando sinais de que espera das organizações mais do que a sua performance econômica. Exige que elas equilibrem melhor as visões de curto e longo prazo e conciliem a performance econômico-financeira com o progresso social.

O presente relatório traz à tona questões que ajudam a encontrar as respostas que o mundo empresarial precisa construir. Expressa a disposição do setor mineral em apoiar a sociedade. Ao relatarmos as suas ações, as empresas exercitam o princípio da transparência e se colocam à disposição da opinião pública para dialogar, aprender e aprimorar. Um exercício de transparência e humildade, essencial para uma prática empresarial consciente, ética e sustentável.

O relatório enseja também uma reflexão essencial: o setor mineral será capaz de dispor de sua força

econômica para atuar também como agente de promoção do bem-estar social? Nesse sentido, o Núcleo de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral oferece sua contribuição no processo de evolução do setor:

■ **Recomendação 1: Ampliar a consciência para a interdependência entre o negócio e seus múltiplos stakeholders.**

A noção de dependência de países, governos e população à atividade mineral precisa dar lugar a uma perspectiva de interdependência. Da mesma forma que a vida humana depende das atividades de mineração, as empresas também não podem prescindir das comunidades em que operam. Reputação corporativa é um dos ativos mais valiosos para a longevidade organizacional. Importante considerar também a reputação setorial, construída quando se coloca a sustentabilidade no centro da estratégia do negócio. O caso mais conhecido mundialmente é o do Responsible Care, da indústria química.

Além disso, quanto maior a relevância de uma atividade produtiva para a comunidade, maior deve ser sua noção de

responsabilidade. O negócio precisa gerar valor para todos os grupos de *stakeholders*. Como seria se o bônus dos executivos estivesse atrelado à melhoria do IDH das comunidades onde atuam? Como seria se a companhia que atua na região amazônica incorporasse nas suas metas compromissos de preservação do bioma? Como seria utilizar as competências e capacidades organizacionais para influenciar políticas públicas de desenvolvimento sustentável mais eficazes?

■ **Recomendação 2: Ação coletiva em prol do bem comum com *Science-based targets***

É fundamental o papel dos governos para liderar e orientar a recuperação econômica e social. Entretanto, as empresas também precisam assumir a sua parte. É importante que as organizações se articulem com o governo para além dos esforços de regulamentação do setor. As lideranças empresariais também podem fazer ecoar as vozes dos *stakeholders* junto ao poder público. Como seria se as ações de advocacy do setor mineral também se ocupassem de políticas públicas que gerem inclusão e desenvolvimento social?

É importante colocar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no centro da tomada de decisão empresarial. A pandemia é um alerta para acelerarmos o compromisso com a Agenda 2030. Como a mineração coloca sua potência econômica a favor do alcance dos ODS e ajuda o Brasil a reduzir desigualdades e diminuir impactos ambientais? Como medir a eficácia das ações das empresas no enfrentamento de problemas sociais complexos e sistêmicos? Como seria se a mineração criasse sinergia com outros setores,

orquestrando ecossistemas em prol do desenvolvimento e do progresso social?

■ **Recomendação 3: Definir e explicitar um propósito além do lucro**

A busca por resultados de curto prazo é um imperativo do negócio. Mas o mundo mudou e as exigências para o novo líder também. O CEO precisa fazer escolhas éticas considerando o imperativo da longevidade empresarial e a necessidade de desenvolvimento social. É assim que poderá deixar um legado positivo para as próximas gerações. A liderança empresarial do setor mineral está diante das seguintes questões: qual a razão de existir da mineração para além do lucro aos acionistas? Qual o propósito da mineração e como ele se torna visível no mindset da liderança e cultura das organizações? Qual o legado que a mineração deixará para o mundo?

Por fim, o momento atual pode representar uma importante oportunidade para conectar os desafios impostos pela COVID-19 com os conhecidos desafios de sustentabilidade da Mineração. O setor poderá ressignificar o momento crítico e indicar caminhos mais prósperos para os negócios. Mas, principalmente, os tempos desafiadores podem dar lugar a uma ação coletiva que faça diferença na construção de uma sociedade em que os negócios deixem legados significativos, positivos e estimuladores para uma vida digna de todos os seus cidadãos.

Heiko Hosomi Spitzbeck

Marina Pimenta Spínola Castro

**Núcleo de Sustentabilidade,
Fundação Dom Cabral**

CONTEXTO

UMA EMERGÊNCIA GLOBAL

A pandemia de COVID-19 é uma emergência global em curso, com consequências de saúde, econômicas, sociais, ambientais e de governança, todas de extraordinário longo alcance. Muitos países estão enfrentando grandes perturbações e incertezas no presente e olhando para o futuro. À medida em que o vírus da COVID-19 intensifica seu alcance em algumas regiões, ainda não se consolidou em outras e parece que ressurgirá em ondas futuras. Consequentemente, seus impactos não são lineares e estão criando uma enorme incerteza.

Muitos países que estão menos preparados para responder à COVID-19 também são altamente dependentes da mineração. São nações que abrigam quase 30% da população global, com 230 milhões de pessoas vivendo em extrema pobreza. A contribuição das empresas de mineração no apoio aos trabalhadores e comunidades nesses países é crucial, especialmente onde a capacidade do governo local pode estar sobrecarregada.

O impacto da COVID-19 na vida, saúde e segurança de milhões de pessoas foi e continua a ser catastrófico, tanto direta quanto indiretamente. Em países menos preparados, são inúmeras complicações mentais, físicas e fatalidades, resultantes de recursos escassos, muitas vezes redirecionados para lidar com a pandemia, assim como para lidar com o aumento da insegurança alimentar e da pobreza. Os serviços sociais e de saúde, em muitos países, lutam sem equipamentos essenciais. Os profissionais de saúde estão ficando doentes, e o acesso ao tratamento de doenças não relacionadas com a COVID-19 é cada vez mais disputado.

Muitos países que estão menos preparados para responder à COVID-19 também são altamente dependentes da mineração.

Nesse contexto, dados evidenciam outros impactos relacionados à vida, à saúde e à segurança no Brasil, na América Latina e no Caribe:

- O número de pessoas pobres na região da América Latina e Caribe deve passar de 186 milhões para 214 milhões de pessoas, enquanto o número de pessoas em extrema pobreza poderá aumentar de 67,5 milhões para 83,4 milhões (CEPAL);
- Caso as medidas de mitigação dos impactos sociais e econômicos sejam pouco efetivas, a desigualdade aumentará no Brasil, resultando em cerca de 7,2 milhões de pessoas na linha da pobreza, ainda no ano de 2020, elevando a taxa para 22,7%. (Banco Mundial);
- Os 26 estados brasileiros (além do DF) enfrentam uma combinação de necessidades crescentes de gastos para sustentar os sistemas de saúde, ao mesmo tempo em que experimentam um déficit nas próprias receitas com a diminuição da atividade econômica (Banco Mundial);
- As empresas estatais de serviços de água, saneamento e energia poderão sofrer impacto geral estimado em R\$ 22 bilhões, afetando mais seriamente as concessionárias que operam nas regiões mais pobres do Norte e Nordeste do país (Banco Mundial);

O impacto sobre os meios de subsistência é igualmente vasto. Em julho de 2020, 93% dos trabalhadores do mundo viviam em países com medidas de confinamento em vigor. As perdas de horas de trabalho no segundo trimestre de 2020, com relação ao último trimestre de 2019, são estimadas em 14% em todo o mundo (equivalente a 400 milhões de empregos em tempo integral). Em muitas situações, as pessoas são incapazes de estabelecer o distanciamento físico para proteger a si mesmas e aos outros contra infecções. Na ausência de redes públicas de seguridade social ou de benefícios de saúde privada, muitas pessoas não têm outra opção a não ser continuar a trabalhar, mesmo que não se sintam bem ou que se coloquem sob risco.

O quadro da epidemia no Brasil também revela um contexto igualmente preocupante para o mercado de trabalho. É o que mostram dados levantados pela Rede de Pesquisa Solidária, iniciativa formada por pesquisadores das principais universidades brasileiras, criada para oferecer subsídios que possam qualificar as políticas públicas em resposta à crise da COVID-19:

- Pela primeira vez na história, o nível de ocupação entre março e abril ficou abaixo de 50%, ou seja, mais pessoas estavam sem trabalho do que trabalhando em todo o país;
- 75% da queda das horas trabalhadas no Brasil se devem à suspensão de contratos e à redução da jornada. Os outros 25% decorrem da inatividade;
- O crédito anunciado pelo governo federal no âmbito da MP 936 atingiu apenas 1/4 do gasto estimado inicialmente;
- A renda média das famílias brasileiras caiu em R\$ 250, principalmente devido à queda da renda do trabalho. Sem a Renda Básica Emergencial, essa queda teria sido 40% maior (R\$ 350);
- Sem o auxílio emergencial de R\$ 600, a taxa de pobreza teria saltado para 30% da população;
- Com a pandemia, o trabalho em casa mudou em volume e em qualidade. O

“Na Nexa, nossa preocupação tem sido proteger nossos colaboradores, prestadores de serviços e comunidades vizinhas no Brasil e no Peru. Por isso, adotamos todas as medidas para o enfrentamento à COVID-19 determinadas pelos governos e organizações de saúde em nossas operações. Nas unidades da empresa, também foi criado um comitê de crise para garantir o cumprimento de um rigoroso plano de ação em diversas frentes, envolvendo a implantação de protocolos de saúde com medidas preventivas, entre outros. No combate à COVID-19, a Nexa, em conjunto com o Instituto Votorantim, também se uniu aos municípios onde estão localizadas suas unidades.”

Tito Martins, CEO da Nexa

percentual de pessoas que trabalha a partir de suas residências saltou de 4,9%, em 2019, para 10,3% em maio de 2020.

- A exclusão digital e o acesso precário às tecnologias da informação e comunicação (TIC) nos domicílios de baixa renda representam, por outro lado, fortes limitações para o avanço do teletrabalho.

O impacto na educação foi extremamente perturbador. O fechamento de instituições de ensino em todo o mundo, incluindo escolas, faculdades, universidades e programas de estudo, está causando interrupções importantes e desiguais no aprendizado dos alunos, interrupções nas avaliações internas e cancelamento das avaliações públicas de qualificações. A grande mudança para a educação on-line teve sucesso

parcial, na melhor das hipóteses, mesmo em contextos em que existe internet e fornecimento de energia confiáveis e onde há professores com capacidade de fornecer educação eficaz no ambiente digital.

Para ilustrar os principais impactos identificados até o momento na área da educação, abaixo seguem dados levantados pela Rede de Pesquisa Solidária (PNAD COVID, julho/2020):

- Mais de 8 milhões de crianças entre 6 e 14 anos ficaram sem atividades escolares para fazer em casa;
- 30% dos estudantes mais pobres ficaram sem atividades escolares em julho. Entre os mais ricos, foram 4%;
- Os estudantes mais pobres do Sudeste e do Sul tiveram acesso às atividades escolares em proporção semelhante aos mais ricos do Norte e Nordeste;
- A diferença de atividades realizadas em casa, entre pobres e ricos, pode chegar a 224 horas, o equivalente a 50 dias letivos;

“Desde o início da pandemia, empreendemos diversas ações sociais, o que reafirma nosso compromisso social com as comunidades do entorno das operações, apoiando no combate, prevenção e tratamento do Coronavírus”.

Sebastião Costa Filho, diretor da ArcelorMittal Mineração Serra Azul.



Doação de 50 protetores faciais para a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) de Itaúna, pela ArcelorMittal Mineração Serra Azul

“Sempre tivemos uma relação muito próxima com todas as comunidades onde atuamos e mantemos o diálogo constante com os agentes de governo, lideranças comunitárias, dentre outras partes interessadas destas regiões, pois seguimos empenhados em contribuir com a sociedade mineira nesse momento tão desafiador”.

Marcos Faraco, vice-presidente executivo da Gerdau.

- Desigualdade de proficiência em português, entre estudantes de classes baixa e altas pode dobrar no segundo período. Para matemática, o crescimento da desigualdade pode ser de até 70%. Em suma, a pandemia da COVID-19 causou um choque sistêmico global, revelando uma variedade de falhas e desigualdades de sistemas locais, nacionais e globais que exigem atenção urgente. Nas áreas mais vulneráveis do mundo, a vida antes da COVID-19 já era precária, com pessoas e sistemas prisioneiros de um ciclo contínuo de “resposta e recuperação”, sem que nunca chegasse uma oportunidade duradoura de “reconstruir”. Na mineração, a COVID-19 fez com que as empresas reconsiderassem os riscos e benefícios do local sobre o global, com relação às forças de trabalho, cadeias de suprimentos e investimentos e se elas tinham as habilidades para gerenciar o reequilíbrio.

Foi necessária essa pandemia global sem precedentes para criar, em muitas pessoas, um senso de urgência para agir. Muitos dos que vivem em sociedades mais estáveis sentiram, pela primeira vez, por que é intolerável que pessoas vivam em estado de crise contínua.

Tudo indica que uma resposta global coletiva e contínua é essencial. É nesse cenário de urgência que o setor de mineração pode desempenhar um papel valioso em parceria com outros atores. E, nesta busca por uma resposta global coletiva, quatro imperativos fundamentais de liderança e princípios de ação estão surgindo:

- Alinhamento de resposta em curto prazo com a resiliência a longo prazo;
- Desenvolvimento de atitude mental para a transformação e ação constantes e duradouras;
- Contribuição para o impacto sistêmico;
- Comunicação, coordenação e colaboração.

ALINHAMENTO: RESPOSTA DE CURTO PRAZO E RESILIÊNCIA A LONGO PRAZO

As empresas de mineração têm longa experiência em resposta localizada a crises. Com base no histórico significativo e nas lições aprendidas com emergências de saúde anteriores, como ebola, tuberculose, malária e HIV/AIDS, as companhias do setor mineral estão particularmente bem posicionadas para responder à atual pandemia.

Muitas mineradoras estão presentes nas comunidades há vários anos, às vezes décadas, e a maioria de seus colaboradores e prestadores de serviço vivem no local. Eles geralmente têm conexões bem estabelecidas, desenvolvidas ao longo de anos de realização de avaliações estruturadas de impacto social, ambiental e de direitos humanos, consultas e outros processos de engajamento. Isso permite que eles trabalhem rápida e eficientemente com líderes comunitários locais, ONGs e governos para identificar famílias vulneráveis e fornecer recursos vitais e pacotes de cuidados para os que mais precisam. Os associados ao IBRAM usam essas redes comunitárias para compartilhar conhecimento e dar suporte em questões críticas decorrentes da COVID-19.

“A pandemia foi e continua sendo um grande desafio para o mundo. Aqui, tivemos que superar as distâncias e as limitações logísticas, pois nossas estradas são os rios dessa grandiosa e fascinante Amazônia. Num esforço conjunto com as comunidades e diversas instituições e do grupo ‘Pela Vida no Trombetas’, conseguimos cuidar de aproximadamente 14 mil pessoas durante a pandemia, dando assistência médica, ajudando a atravessarem o isolamento, sem demissões na empresa, sem perder produção e atingindo um índice de óbitos muito abaixo da média nacional”.

Guido Germani, diretor-presidente da Mineração Rio do Norte

Além de implementar padrões e processos altamente rigorosos para proteger a saúde e a segurança de funcionários e prestadores de serviços e garantir a continuidade operacional, as empresas de mineração assumiram compromissos financeiros substanciais para apoiar governos anfitriões, comunidades e os mais vulneráveis. Desde meados de março de 2020, as empresas brasileiras do setor doaram cerca de R\$ 900 milhões para os esforços de resposta para a COVID-19.

Ao redor do mundo, as mineradoras têm disponibilizado suas instalações para uso como hospitais de campo e centros de testes, fornecendo acesso à água potável e a instalações de saneamento, participando de campanhas de conscientização sobre higiene e outras medidas preventivas, doando alimentos e kits de emergência, investindo em programas de educação on-line, fornecendo veículos de transporte médico, construindo ventiladores mecânicos e EPIs impressos por 3D, tomando medidas para evitar a discriminação contra os que testam positivo para coronavírus e construindo laboratórios para apoiar as respostas do governo, em especial onde a capacidade pública é limitada.



Dr. Josealdo Furlan, o Dr. Jô, durante o Projeto Quilombo, da Mineração Rio do Norte, em Oriximiná (PA). O projeto atua no diagnóstico precoce para o combate à COVID-19 nas comunidades localizadas ao longo do rio Trombetas

A tabela abaixo apresenta algumas das razões pelas quais o setor de mineração tem papel tão importante a desempenhar na resposta à COVID-19 e nos esforços a longo prazo para reconstruir e fortalecer a resiliência da comunidade.

Lições e conhecimento das principais empresas de mineração e metais

Possíveis contribuições para “reconstruir melhor”

Proteger a saúde e a segurança dos funcionários, incluindo suas famílias, comunidades vizinhas, fornecedores e prestadores de serviços...

...para pensar sobre a proteção da saúde além dos colaboradores, de modo a incluir também as suas famílias, comunidades vizinhas, fornecedores e prestadores de serviços.

Construir relacionamentos eficazes e apoiar o fortalecimento de estados e municípios com falta de estrutura...

...reconhecendo o papel crítico desempenhado pelas autoridades locais na resposta à crise (para futuras ondas de pandemia e outras emergências).

Construir relacionamentos eficazes baseados na confiança e respeito com comunidades vulneráveis, incluindo trabalhadores migrantes...

...priorizando as necessidades dos mais vulneráveis na sociedade, incluindo a proteção de seus meios de subsistência.

Controle de doenças infecciosas aprendido com o manejo de ebola, HIV/AIDS, tuberculose...

...sabendo como lidar com a propagação de doenças infecciosas para as quais não há ou não houve cura.

Usar um horizonte de investimento de várias décadas; capacidade de pensamento a longo prazo e sistêmica...

...pensando sobre a resiliência dos sistemas de saúde pública a longo prazo e explicar por que isso é importante para os negócios.

Estabelecer arranjos locais com objetivo de desenvolvimento social e econômico regionais a longo prazo...

...assumindo a participação responsável no desenvolvimento social e econômico de regiões e nações a longo prazo.

Construir relacionamentos eficientes com organizações de trabalhadores, as quais são essenciais para apoiar os colaboradores em tempos de crise...

...reconhecendo o importante papel que desempenham na compreensão, comunicação e negociação das necessidades e obrigações.

Responder aos desafios de automação, digitalização e trabalho remoto como parte da “mineração do futuro” e apoiar a diversificação econômica em todo o ciclo de vida da mineração...

...identificando formas práticas de requalificar, retreinar e criar empreendimentos após o desemprego em massa e grandes mudanças estruturais nos padrões de emprego.

Desenvolver novas infraestruturas de abastecimento de água e energia que também sejam disponibilizadas às comunidades; investir em energia renovável; investir na eficiência de água e energia elétrica...

...garantindo a continuidade do acesso aos serviços básicos para as comunidades, fortalecer a capacidade de outras partes interessadas em fornecer esse acesso e apoiar a resiliência da comunidade às mudanças climáticas.

Ter transparência quanto ao pagamento de impostos...

...aumentando a confiança em atores sociais com grande capacidade de influência.

“Como empresa global, que tem como valor as pessoas em primeiro lugar, estamos adotando medidas preventivas em todos os sete países onde atuamos. Em Paracatu, temos como compromisso somar esforços com as autoridades de saúde para mitigar os riscos de contaminação e proliferação do novo coronavírus. Estamos acompanhando as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde e, em consonância às recomendações, realizamos medidas de prevenção e orientação envolvendo empregados, terceirizados e comunidade.”

Gilberto Azevedo, presidente da Kinross no Brasil



Entrega de seis mil kits de testes rápidos para o sistema de saúde pública de Paracatu, pela Kinross Brasil

Obviamente, a capacidade de responder de forma rápida e eficaz a emergências não é exclusiva da mineração. Está claro que muitas organizações agem e colaboram de forma mais rápida e eficaz em tempos de crise. Da mesma forma, não é suficiente para qualquer setor ou para qualquer grupo da sociedade, simplesmente, ser capaz de responder quando uma crise se estabelece. É necessário, primeiramente, abordar as fraquezas e desigualdades estruturais subjacentes que originaram a crise ou que agravaram seu impacto – e agir com igual sentido de urgência, mesmo quando as manifestações imediatas e visíveis da crise já passaram.

Descobrir como alinhar e conectar a capacidade de resposta a curto prazo com as considerações estruturais a longo prazo será especialmente importante, pois as empresas de mineração, os países anfitriões e as comunidades enfrentam diferentes fases da COVID-19 em operações nas variadas partes do mundo. Não há uma transição linear da fase de resposta à de recuperação para a de reconstrução: esses três momentos diferentes estão ocorrendo de formas múltiplas, simultâneas e diversas, com tempos diferentes e muitas vezes ressurgimento, dependendo da localização.

A pandemia está destacando e exacerbando também as desigualdades estruturais baseadas em raça, etnia, gênero e riqueza. Ao mesmo tempo, uma importante desigualdade estrutural que o setor de mineração enfrenta é a divisão regional e remota. Para serem eficazes, as iniciativas de resposta, recuperação e reconstrução devem abordar diretamente essas desigualdades e grupos vulneráveis. Por exemplo, o Quadro 1, na página 18, ilustra alguns dos problemas que precisam ser abordados com relação a gênero.

“Diante do cenário da pandemia, a Jaguar se mobilizou rapidamente para minimizarmos os impactos na empresa nas comunidades ao seu redor. O comitê que foi criado para tratarmos do assunto foi essencial para termos agilidade nas decisões e para avaliarmos todas as questões que chegavam de forma integrada. Com transparência e responsabilidade, traçamos estratégias para garantir a saúde da nossa equipe e de seus familiares, o que foi crucial para termos êxito nas ações estipuladas e continuarmos nossas atividades de forma segura.”

Marina Freitas, vice-presidente administrativa da Jaguar Mining

DESENVOLVIMENTO DE ATITUDE MENTAL PARA A TRANSFORMAÇÃO

Assim como a COVID-19 ressaltou as múltiplas desigualdades estruturais em nossas economias e sociedades, ela também reforçou as melhores práticas para o setor de mineração transformar e acelerar as mudanças que já estavam em andamento.

Isso inclui as modificações estruturais em direção ao maior uso de automação, digitalização e do maior trabalho remoto, bem como a mudança para economias mais verdes; também com um foco crescente na geração de valor compartilhado, abordagem nacional dos recursos e o local priorizado em relação ao global para forças de trabalho, cadeias de abastecimento e investimentos. Bastante usada, a palavra “transformação” também aponta para mudanças mais profundas que ocorrem nas mentalidades e formas de trabalhar, levantando questões que vão direto ao propósito das empresas de mineração. O setor tem amplas condições para desempenhar um papel na transformação a longo prazo das sociedades e economias: e a própria mineração passa por modificações em seu processo.



QUADRO 1: MINERAÇÃO E GÊNERO

Vários estudos identificaram que as mulheres correm maior risco de exposição à COVID-19 porque são a maioria da força de trabalho no setor social, de saúde global, no atendimento ao cliente e hotelaria, além de serem as principais responsáveis pelo cuidado das crianças, dos idosos e doentes (no trabalho e em casa). Elas também tendem a ser mais vulneráveis aos choques econômicos da pandemia porque sua remuneração é mais baixa, trabalham meio período, são informais ou não pagas (trabalho doméstico, criação de filhos) e menos propensas a retornar aos níveis de renda anteriores (o que foi evidenciado durante a epidemia de ebola, na África).

À medida que a mineração atravessa a pandemia de COVID-19, as empresas do setor consideram assumir um papel de liderança na promoção da inclusão de gênero como parte do esforço de reconstrução. Além disso, as empresas que tratam das vulnerabilidades específicas de gênero em suas abordagens de reconstrução provavelmente ampliarão sua eficácia. Incluir mulheres no processo de tomada de decisão e propor soluções baseadas na escuta de diferentes níveis hierárquicos são processos fundamentais. Apoiar creches e horários flexíveis, ou mesmo o trabalho remoto, ajuda as mulheres (e os homens) a equilibrar as responsabilidades domésticas com o trabalho. A promoção de mensagens de saúde inclusivas com nuances que refletem os diferentes papéis e fatores de risco das mulheres pode ajudar a protegê-las.

Reunir dados desagregados por gênero sobre os impactos ajuda a moldar os esforços de reconstrução e recuperação

local e, em um segundo momento, favorecer a mensuração e comunicar os impactos. Algumas estratégias “inteligentes quanto ao gênero” são capazes de reduzir os custos, como no caso da aquisição de aparelhos de proteção individual (EPIs), tornando-se também uma vantagem competitiva.

Empresas formadas por mulheres podem ter a capacidade de produzir máscaras, distribuir ou produzir sanitizantes para as mãos e sabonetes para comunidades próximas, por exemplo. A assistência das empresas às empreendedoras, desde o fomento à capacitação, apoio com insumos e na facilitação dos contratos, pode resultar na competitividade das pequenas iniciativas, evitar a necessidade de aquisição da cadeia de abastecimento global e contribuir para a reconstrução da resiliência econômica local.

Um exemplo de incentivo à resiliência da economia local é a parceria entre a Mineradora Rio do Norte e a Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná (ARQMO): por meio do grupo “Pela Vida no Trombetas”, foi lançado, em agosto de 2020, um edital, que selecionou dez profissionais de costura para confeccionar máscaras protetivas, visando garantir a saúde preventiva destas comunidades durante este período de pandemia. A MRN doou R\$ 39 mil para viabilizar a produção de 13 mil máscaras reutilizáveis em tecido 100% algodão, que gerou renda para as profissionais participantes. A seleção e o acompanhamento dos projetos foram conduzidos pela ARQMO, e mais de 40 comunidades de Oriximiná foram beneficiadas com esta iniciativa.



“Foi muito positiva essa parceria neste momento em que nossas comunidades precisam destas máscaras para se proteger do coronavírus. Distribuimos um primeiro lote, em setembro, para as comunidades do Alto Trombetas 1, Erepecuru, Ariramba e Água Fria. O segundo lote está sendo distribuído em novembro, durante a nova fase de entrega das cestas básicas para as comunidades do Alto Trombetas 2 e Cachoeira Porteira.”

Claudinete Colé, coordenadora da ARQMO

Além da compra de máscaras produzidas pela ARQMO, a MRN, em parceria com a Agenda Pública e, por meio do cofinanciamento da USAID e PPA, doaram 3 mil cestas básicas e kits de prevenção, em especial a lideranças femininas da região da Calha Norte do Pará. A ação visa contribuir para a proteção social de mulheres e núcleos familiares em que elas têm papel de liderança. No primeiro ciclo, por exemplo, a distribuição das cestas foi concentrada em 12 lideranças, das quais oito são mulheres, incluindo assim, mulheres no processo de decisão, gestão e comando.



Entrega de cestas básicas e kits de prevenção a Associação das Mulheres de Terra Santa (Pará) no mês de outubro de 2020, pelo projeto PPA Solidarieidade

“A crise da COVID-19 trouxe mudanças para todos nós. Na Imerys, aprendemos rapidamente a trabalhar de uma forma diferente em todas as áreas da empresa, mas a principal preocupação é e sempre foi as pessoas. O primeiro passo foi criar o protocolo de Saúde e Segurança para os colaboradores e imediatamente ampliá-lo para fornecedores, contratados, clientes e também para as comunidades do entorno das operações, que receberam informações sobre prevenção ao vírus e máscaras de proteção. Continuamos monitorando e buscando atender às necessidades específicas das comunidades vizinhas”.

Marcos Moreira, vice-presidente de operações da Imerys na América do Sul



Distribuição de cestas básicas para garantir a segurança alimentar e incentivar o isolamento social de 25 comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas, pela Mineração Rio do Norte

Muitos governos estão considerando a mineração uma das principais fontes de receita e estabilidade nestes tempos de incerteza. Líderes do Canadá, Austrália, África do Sul, Filipinas, Peru, Brasil e Colômbia, por exemplo, definiram a exploração de minério, processamento e fornecimento relacionado de bens e serviços como “serviços essenciais”. O compromisso de várias décadas da mineração com locais específicos, muitas vezes, transforma as empresas de mineração em parceiras de desenvolvimento confiável, uma

“instituição âncora” para a economia local. A indústria propicia empregos e outros benefícios de desenvolvimento em países dependentes da mineração e em comunidades remotas, onde muitas operações estão localizadas e os produtos estão no início das cadeias de abastecimento que alimentam quase todos os aspectos da vida cotidiana, da agricultura e saúde ao fornecimento de energia elétrica e transporte.

O setor precisará trabalhar estrategicamente com parceiros locais

QUADRO 2: PRÁTICAS PARA A TRANSFORMAÇÃO

Ao determinar quais ações devem ser adotadas para responder, recuperar e reconstruir pós-COVID-19, as empresas podem olhar para os direcionadores de valor de transformação para orientar suas tomadas de decisão. Nessa linha de pensamento, as empresas devem se perguntar: quais ações...

- contribuem para estabelecer uma estratégia operacional diferenciada?
- contribuem para desfechos sociais sustentáveis a longo prazo e proporcionam oportunidades de colaboração?
- promovem igualdade, diversidade e inclusão?
- contribuem para medidas climáticas, preservação da água, transformação de energia?
- ajudam as empresas a repensar o trabalho, os trabalhadores e o local de trabalho?
- estimulam as aspirações analíticas e de tomada de decisão de inteligência artificial das empresas?
- promovem a digitalização avançada em toda a empresa e cadeias de abastecimento?
- satisfazem a crescente demanda por procedência e gestão de produtos?

para fortalecer as instituições e os serviços públicos, abordar as desigualdades estruturais e transformar os resultados econômicos e sociais para que atinja benefícios mensuráveis nos negócios e impacto no desenvolvimento.

À medida que o uso de carvão é descontinuado e a energia renovável é gradualmente introduzida, o perfil das principais commodities e produtos mudará, mas a demanda geral provavelmente aumentará. E, uma vez que muitas das fontes mais acessíveis de minérios já foram extraídas, as operações de mineração em geral vão se localizar em algumas das regiões mais sensíveis em termos biológicos e socialmente marginalizadas do mundo. Isso significa que o setor de mineração tem um relacionamento e um compromisso especial com comunidades raras no setor privado. Assim, as expectativas das comunidades e dos governos provavelmente continuarão a crescer.

“Contribuir para sociedades mais inclusivas e resilientes se reflete profundamente no propósito da Hydro de criar uma sociedade mais viável e estamos felizes em compartilhar nossos esforços, bem como aprender com nossos pares da indústria para enfrentar os desafios sem precedentes da COVID-19. Como empresa responsável, a Hydro juntou-se à sociedade nos esforços para prevenir e combater o novo coronavírus. No Brasil, temos direcionado nossas ações por meio do diálogo com autoridades e comunidades locais, atendendo às necessidades urgentes neste momento. Temos o compromisso de ser um bom vizinho e temos trabalhado em diferentes frentes para garantir que nossa contribuição nos municípios onde atuamos, além das iniciativas que tomamos para proteger as pessoas em nossas unidades, sejam amplas e eficazes”.

John Thuestad, vice-presidente executivo de Bauxita e a Alumina da Hydro

“Nosso foco tem sido reforçar os sistemas de saúde locais, apoiar pesquisas científicas, gerar oportunidades de trabalho e garantir a segurança dos empregados em nossas operações. Também é nosso papel ir além dos muros da empresa e cumprir uma função social de apoio à população. Isso significa também gerar renda, manter o fluxo de recursos e arrecadação de impostos e contribuições, e atuar em parceria junto às prefeituras e comunidades.”

**Wilfred Bruijn, presidente da
Anglo American no Brasil**

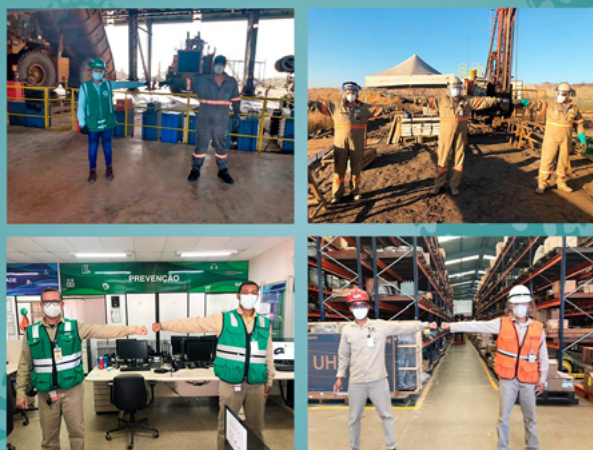
CONTRIBUIÇÃO PARA O IMPACTO NO ÂMBITO DO SISTEMA

Tudo indica que vai continuar a existir a necessidade crucial de iniciativas e programas comunitários apoiados por projetos de mineração. Ao mesmo tempo, a pandemia reforçou, mais do que nunca, a necessidade de soluções em nível sistêmico, na medida em que destacou e exacerbou as profundas desigualdades estruturais e as falhas do sistema em muitos países.

Os sistemas de saúde, mesmo nos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), não estavam preparados para uma pandemia dessa escala e alcance global. Em muitos casos, eles ainda não estão prontos para lidar com uma combinação de COVID-19 com outras doenças infecciosas e crônicas e com a necessidade contínua de maior qualidade dos serviços e aumento da satisfação do usuário.

Da mesma forma, os sistemas alimentares, em muitos casos, têm lutado para conectar os produtores aos consumidores. O Programa Mundial de Alimentos estima que a fome aguda pode quase dobrar até o final de 2020, como resultado da pandemia, colocando em risco mais 130 milhões de vidas, assim como os meios de subsistência. Os sistemas de proteção social também se mostraram inadequados em muitos países, já que milhões de pessoas estão desempregadas ou ganhando menos. A falta de resiliência financeira e econômica, além da fragilidade da proteção social, tanto das famílias e comunidades quanto dos governos locais, tende a piorar na ausência de ação conjunta e governança compartilhada dos setores público e privado e da participação social.

Nós respeitamos o distanciamento seguro



KINROSS Paracatu

Material de prevenção à COVID-19 desenvolvido pela Kinross Brasil

Desigualdades gritantes na infraestrutura e cobertura de telecomunicações tornaram-se impossíveis de ignorar. A inclusão digital, tanto da perspectiva de pequenas e microempresas e pequenos agricultores quanto de estudantes e trabalhadores que buscam adquirir habilidades voltadas para a empregabilidade, é primordial. Enquanto isso, a marcha contínua das mudanças climáticas e suas consequências negativas para as populações vulneráveis continuam a apontar para a necessidade de sistemas de energia elétrica mais sustentáveis, com baixa emissão de carbono.

Enfrentar os desafios sistêmicos é principalmente responsabilidade dos governos. Em muitas situações, no entanto, eles não têm recursos, capacidade institucional ou vontade política para lidar com essas questões profundas que requerem soluções multidimensionais e visão de longo prazo. O setor de mineração pode trabalhar coletivamente e junto a

“As organizações estão cada vez mais preocupadas com o bem-estar físico e mental de seus empregados. Os cuidados com a saúde mental, que já eram uma tendência mundial nas empresas, passaram a ter ainda mais prioridade durante a pandemia da COVID-19. A Samarco, com o propósito de fazer uma mineração diferente, investe em ações que contribuem para a saúde da mente e do corpo dos nossos empregados. Para nós, o cuidado com a saúde emocional é fundamental e a saúde de todos é uma condição inegociável.”

Rodrigo Vilela, diretor-presidente da Samarco

“As empresas privadas têm que também participar nesse momento para garantir que as pessoas estejam seguras, que tenham acesso à comida, que possam continuar vivendo e atravessando essa crise da melhor forma possível.”

Olaf Hektoen, presidente da Yara



A Embu S.A., com o apoio do Instituto Embu de Sustentabilidade (IES), promoveu campanhas de doação de mantimentos, sementes para realização de hortas em casa e itens de higiene pessoal destinadas às comunidades do entorno de suas unidades.

“A saúde e a segurança de nossos empregados, terceiros e seus familiares, além da comunidade no entorno de nossas operações, sempre são prioridades máximas para a CMOC. Queremos garantir a produção e o fornecimento de produtos considerados essenciais à sociedade, mas sempre com responsabilidade”.

James Keith Fowler, CEO da CMOC Brasil

“Continuar com a missão de ajudar o mundo a produzir os alimentos de que precisa em um momento desafiador como este só está sendo possível porque há uma equipe comprometida por trás das ações. Estamos muito orgulhosos dos nossos profissionais que abraçaram este desafio. Alguns continuam trabalhando em seus locais de trabalho. Outros estão trabalhando em casa, mas todos estão empenhados em unir esforços com o mesmo objetivo de ajudar o mundo a produzir os alimentos de que necessita. Sem dúvida, quando o mundo mais precisar de nós, não cruzaremos os braços.”

Corrine Ricard, presidente da Mosaic Fertilizantes

empresas líderes de outros setores, em especial o agronegócio, a área de tecnologia digital, instituições financeiras, energia, infraestrutura, bens de consumo e saúde, para ajudar a enfrentar pelo menos alguns desses desafios. Essas questões estruturais continuarão a impactar negativamente vidas, meios de subsistência e educação no futuro, mesmo na ausência de choques, como mudanças climáticas, novas pandemias e crises financeiras.

Há também uma oportunidade de as empresas de mineração e de outros setores trabalharem em parceria com alguns dos pacotes de estímulo e alívio, proporcionados por doadores globais ou pelo governo nacional, que serão implementados nos próximos meses e anos, para garantir que haja apoio suficiente direcionado para fortalecer as instituições locais e os esforços liderados pela comunidade e que alcancem as pessoas vulneráveis.

Nove áreas onde há potencial de aumento da ação coletiva de empresas de mineração ao lado de outras empresas e governo ou ONGs e parceiros comunitários são:

- Iniciativas de diversificação econômica local e nacional;
- Promoção da qualidade do gasto e de uma governança pública local mais eficiente e eficaz;
- Inclusão financeira e resiliência, em especial para pequenas e microempresas;
- Desenvolvimento e diversificação de habilidades, inclusive as digitais e outras baseadas em tecnologia;



A Mineração Usiminas contratou a Associação dos Artesãos e Produtores Caseiros de Itatiaiuçu (Acirpa) para a produção de 35 mil máscaras em TNT.

- Iniciativas de inclusão digital para melhorar vidas, meios de subsistência e educação;
- Fortalecimento dos sistemas locais de saúde, clínicas e agentes comunitários de saúde;
- Apoio a programas locais ou nacionais de saúde pública e proteção social;
- Fortalecimento dos sistemas locais de alimentos, segurança e nutrição, principalmente a agricultura de pequena escala, processamento e varejo;
- Investimento em iniciativas de infraestrutura compartilhada para melhorar o acesso à energia elétrica, transporte e gestão de bacias hidrográficas.

“A Mineração Usiminas tem um compromisso social com a proteção à vida e o cuidado com as pessoas. Contribuir com as comunidades da região onde estamos presentes é uma missão e, nesse sentido, atuamos desde o início da pandemia, colaborando com o enfrentamento ao coronavírus em Itatiaiuçu, cidade onde estão nossas operações, assim como nos municípios do entorno. Não falamos apenas do aporte de doações e contribuições, mas também, da transferência da cultura da segurança, da cultura da saúde, do fomento da economia, especialmente neste período tão difícil, que superaremos, com muita união e solidariedade.”

Carlos Hector Rezzonico, diretor executivo da Mineração Usiminas

“O processo de gestão de crise foi todo desenvolvido com o suporte crítico da comunicação, pois é um dos pilares da estratégia. Nossos stakeholders internos e externos precisam ter informações atualizadas e objetivas. Uma comunicação clara e direta é fundamental para convencer as pessoas a adotarem as medidas com disciplina necessária.”

Ricardo Assis, diretor de Recursos Humanos, Saúde & Segurança e líder do Comitê de Combate à COVID-19, da AngloGold Ashanti

“O Comitê Adapt.ção surgiu da necessidade de estruturarmos o presente e o futuro da nossa companhia diante da pandemia. Foram mais de 40 pessoas em frentes diferentes, olhando para o mesmo objetivo: continuidade dos nossos negócios com saúde e segurança. Fiquei impressionado com o empenho, dedicação e compromisso de todos envolvidos e com as entregas feitas. Foram elas que permitiram que nossos colegas das fábricas se mantivessem em segurança, o início da retomada ao escritório que vemos hoje e que nosso negócio não parasse em nenhum momento.”

**Francisco Carrara, presidente da RHI
Magnesita para América do Sul**

COMUNICAÇÃO, COORDENAÇÃO E COLABORAÇÃO

A atitude de “transformação” e os esforços para atingir um impacto sistêmico requerem novas formas de comunicação, coordenação e colaboração em vários níveis vinculados:

- **dentro das empresas de mineração**, para garantir que a ação de resposta a curto prazo a crises em âmbito local esteja estrategicamente ligada, sempre que possível, às prioridades estruturais e sistêmicas a longo prazo e visando as oportunidades a montante e a jusante;



Em uma ação dedicada aos caminhoneiros, a Mineração Usiminas entregou, aos 450 profissionais prestadores de serviços na unidade, kits de alimentos e produtos de higiene.

- **entre as empresas de mineração**, para assegurar que a ação coletiva e a defesa do engajamento de políticas coletivas a serviço dos mais vulneráveis ocorram sempre que possível e para garantir que os exemplos de liderança das empresas mais responsáveis sejam seguidos por outros, incluindo empresas menores e as estatais;
- **em todos os setores**, para garantir que os arranjos produtivos intimamente relacionados com a mineração, como agricultura, manufatura, construção e infraestrutura também olhem “além do limite da cerca” para aproveitar o extraordinário potencial que surge quando diversas perspectivas se unem, como mineração e empresas de tecnologia ou mineração e seguradoras ou mineração e agronegócios;
- **entre as partes interessadas**, para que as empresas de mineração façam parcerias muito mais sistemáticas com governos, ONGs, agências da ONU, fundações, empresas sociais, meio acadêmico e outros para minimizar o risco de crises futuras e construir a resiliência dos mais vulneráveis.

Essa atitude mental e a maneira de trabalhar exigem uma forma incomum e paradoxal de liderança que combina coragem e humildade, compromisso de agir dedicando-se a escutar e ao aprendizado e à determinação de ser proativo e decisivo, que se alia ao reconhecimento de que nenhuma entidade ou setor tem todas as respostas. A vontade e a disposição de olhar “além do limite da empresa” não são fáceis em todos os casos, em especial em um setor no qual incentivos, treinamento e experiência nem sempre estimulam essa forma de trabalhar.

Com a pandemia da COVID-19, muitas pessoas se viram obrigadas a permanecer em casa; outras, infelizmente, perderam seus empregos. Nesse cenário, precisamos estar atentos aos novos riscos e preparados para enfrentá-los. A ação Atitude pela Vida, empreendida pela AIC e pelo IBRAM, incide nessa realidade de maneira abrangente e eficaz. Realizamos a distribuição de máscaras para adultos e crianças, além de um material informativo que aborda os principais pontos de alerta que emergem da pandemia: a prevenção contra o novo coronavírus, a violência doméstica e os casos de abuso sexual, violência física ou psicológica contra crianças e adolescentes. Os kits foram distribuídos em nove municípios através de entidades parceiras, atingindo mais de 12 mil pessoas.

Rafaela Lima, presidente da Agência de Iniciativas Cidadãs (AIC)

UMA ESTRUTURA PARA AÇÃO PRÁTICA

Algumas das ações práticas que estão sendo tomadas pelas empresas de mineração agora podem se realizar no futuro. Elas abrangem curto prazo, **resposta** reativa e **recuperação**, e ações proativas de **reconstrução** a longo prazo, em três áreas: **vidas (saúde e segurança)**, **meios de subsistência (empregos e rendimentos)** e **educação (aprendizado e habilidades)**. O *framework* “Construindo Melhor o Futuro” define ações em todas as atividades e capacidades do *core business*, investimento estratégico na comunidade e engajamento, defesa e apoio ao fortalecimento institucional.

RESPONDER E RECUPERAR

AÇÕES A CURTO PRAZO

EM TODAS AS DIMENSÕES

VIDAS, MEIOS DE SUBSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO



- Documente e compartilhe os resultados e lições aprendidas com ações de curto prazo para permitir a replicação em outro lugar.
- Sempre que possível, alinhe a resposta e recuperação a curto prazo e as prioridades de desenvolvimento socioeconômico a longo prazo. Por exemplo: doando equipamentos para hospitais e, ao mesmo tempo,
- forneendo treinamento contínuo para a equipe no uso do equipamento, de modo que o benefício se estenda além da COVID-19 e permita que os hospitais melhorem o controle de outras doenças.



Material de prevenção à COVID-19 desenvolvido pela Kinross Brasil



A Gerdau equipou a nova Unidade de Pronto Atendimento (UPA), de Ouro Preto, com equipamentos hospitalares e mobiliários (camas, berços, poltronas, mesas e carrinhos hospitalares, aparelhos de pressão, eletrocardiógrafo, entre outros).

AÇÕES



VIDAS: SAÚDE & SEGURANÇA

CORE BUSINESS

Ponha as pessoas em primeiro lugar. Identifique as partes interessadas que são vulneráveis nas operações da empresa, na cadeia de valor e nas comunidades. Identifique os direitos humanos e os riscos econômicos mais evidentes que enfrentam e desenvolva planos para abordá-los por meio de políticas, processos, produtos, serviços, tecnologias, mecanismos de financiamento e modelos aprimorados de negócios.

Garanta a saúde e a segurança dos colaboradores, prestadores de serviço e demais interessados que sofrem impacto direto do negócio, priorizando os mais vulneráveis.

Trabalhe com os fornecedores para usar as instalações deles de modo a apoiar a resposta.

Potencialize e reaproveite outras capacidades e ativos corporativos, como laboratórios e centros de saúde.

Contribua para o desenvolvimento e compartilhamento de instalações de teste.

Proporcione aos funcionários que retornam e, aos que estão indo para casa, acesso a ferramentas de saúde mental e de bem-estar e programas de saúde e segurança.

Ajude a disseminar informações baseadas em evidências sobre saúde e a combater a disseminação de informações incorretas sobre a COVID-19 e o uso de vacinas.

INVESTIMENTO NA COMUNIDADE

Explore maneiras de alavancar o investimento estratégico na comunidade e o envolvimento dos funcionários para apoiar os mais vulneráveis e garantir que as vozes da comunidade sejam ouvidas.

Priorize segurança alimentar, abrigo, acesso à saúde e necessidades de água e saneamento das partes interessadas mais marginalizadas, inclusive fornecedores de propriedade das minorias, comunidades indígenas e de baixa renda e trabalhadores migrantes.

Forneça ambulâncias, acesso às instalações de saúde da empresa, suprimentos de higiene, equipamentos médicos e EPI às autoridades de saúde.

Contribua com as necessidades de EPI da comunidade por meio de doações desses equipamentos ou recorrendo à cadeia de abastecimento e ao poder de compra da mineração.

Apoie assistentes sociais e profissionais de saúde a realizar seu trabalho doando alimentos, EPI e outros recursos, e fornecendo ônibus e outras formas de transporte.

Forneça subsídios de apoio flexível, de emergência ou irrestrito para organizações sem fins lucrativos que trabalham com a crise de saúde e outros desafios sociais no âmbito da comunidade, como bancos de alimentos e abrigos.

Apoie o acesso dos trabalhadores e da comunidade mais ampla ao teste de COVID-19 e à vacina quando estiver disponível, especialmente para os mais vulneráveis.

ENGAJAMENTO

Envolva-se em diálogos sobre políticas, conscientização e parcerias de fortalecimento institucional para apoiar os mais vulneráveis.

Envolva-se com governos para entender e mitigar os riscos de segurança alimentar em conjunto com os riscos à saúde.

Trabalhe com os governos para apoiar a flexibilização das medidas de *lockdown* em fases e com base científica.

Apoie os esforços governamentais para reduzir os riscos pós-*lockdown* por meio, por exemplo, de testes estendidos e rastreamento de contatos.

Envolva governos e representantes dos trabalhadores para analisar as medidas de higiene necessárias e outras medidas e procedimentos de saúde e segurança ocupacional em diferentes contextos da mineração para permitir opções de trabalho seguras.



MEIOS DE SUBSISTÊNCIA: EMPREGOS & RENDIMENTOS

Amplie o acesso à licença médica remunerada, apoie o trabalho remoto e o suporte financeiro a funcionários horistas e prestadores de serviços.

Apoie os fornecedores de pequena escala, por exemplo, alterando os termos e condições de pagamento para resolver problemas de fluxo de caixa a curto prazo.

Mantenha ética rigorosa e sistemas de conformidade para limitar os aumentos na manipulação de preços, falsificação, corrupção e outras atividades antiéticas que prejudicam as empresas menores e os consumidores de baixa renda.

Forneça aos fornecedores ou varejistas de pequenas empresas informações e recursos de saúde para usar com seus funcionários e/ou clientes para ajudá-los a reabrir com segurança.

Faça doações em dinheiro ou conceda empréstimos de emergência para pequenas empresas.

Apoie programas de desenvolvimento empresarial e diversificação econômica na base comunitária e organizações de serviços financeiros, com foco nas áreas mais afetadas pela crise.

Capacite com conhecimentos e experiência para garantir a viabilidade de pequenas empresas durante e depois da crise.

Ajude as pequenas e médias empresas a compreender quais suportes estão disponíveis e a se candidatar a concessões de empréstimos bancários, subsídios governamentais, etc.

Interceda para que os governos apoiem a maior proteção para trabalhadores, pequenas empresas e redes de segurança social como parte dos pacotes de apoio econômico.

Defenda a abertura do comércio e das fronteiras para produtos e serviços essenciais.

Defenda que os governos incentivem novos padrões de trabalho, como horários escalonados, trabalho flexível e remoto para facilitar a transição da volta ao trabalho e reduzir a pressão sobre o transporte público.

Garanta que os pacotes de ajuda econômica em andamento apoiem as famílias mais vulneráveis e os pequenos negócios.

Trabalhe junto aos governos para garantir que os impostos e *royalties* da mineração sejam direcionados aos serviços sociais e às áreas de maior necessidade.



EDUCAÇÃO: APRENDIZADO & HABILIDADES

Ajude os funcionários com treinamento, novas habilidades digitais e oportunidades conforme os padrões de trabalho forem mudando.

Aumente o acesso a plataformas de aprendizagem digital e tecnologia de videoconferência e explore oportunidades de colaboração com provedores de dados.

Proporcione aconselhamento e recursos de aprendizagem para pequenas empresas na comunidade.

Compartilhe informações socioeconômicas para ajudar os governos e outras organizações a compreender as fraquezas, lacunas e áreas que requerem apoio e trabalhe para garantir que a exclusão digital não impeça o engajamento e consulta equitativos das partes interessadas.

Disponibilize dinheiro, programas de alimentação, tecnologia, transporte etc. para manter as crianças na escola, ou possibilite o aprendizado on-line durante a crise e as dificuldades econômicas.

Proporcione acesso gratuito a conteúdos e plataformas de aprendizagem para crianças, bem como para trabalhadores e outras pessoas da comunidade.

Apoie iniciativas locais de aprendizado/educação que possibilitem a continuidade da oferta de faculdades, instituições de ensino superior e esquemas de aprendizagem.

Apoie organizações que treinam e capacitam professores e outros provedores de educação.

Trabalhe com governos e outros parceiros no apoio à formação de professores e assegure que famílias e alunos de baixa renda tenham melhor acesso à tecnologia.

Busque trazer os governos para parcerias de inclusão digital, encorajando-os a cofinanciar ou hospedar conteúdos e plataformas de aprendizagem para os mais vulneráveis.

AÇÕES DE EMPRESAS

Os exemplos resumidos a seguir representam uma pequena seleção de ações que as empresas associadas ao IBRAM estão realizando nas comunidades para responder, recuperar e desenvolver melhor a partir da pandemia de COVID-19. Estão incluídas iniciativas em toda a empresa e em um único local, mostrando a natureza ampla das ações em andamento.

Core business + Vidas

A **Alcoa** estabeleceu em sua operação um serviço essencial, com medidas de prevenção ao contágio, visando à segurança e à saúde dos trabalhadores. Foram estabelecidos a adaptação dos turnos, distanciamento e protocolos de higiene mais rígidos, além de suporte médico aos colaboradores com telemonitoramento, *home care*, serviço de remoção aero médico e ampliação da rede hospitalar.

A **Samarco** desenvolveu um Programa de Saúde Mental abrangente que, além de promover um ambiente de autoconhecimento em que as pessoas pudessem se desenvolver e dialogar, forneceu suporte psicológico aos seus funcionários, bem como materiais educativos.

A **AngloGold Ashanti** criou a campanha Bloqueie o Coronavírus, com ações voltadas para prevenção da COVID-19.

O projeto Saúde Física e Mental, da **Hydro**, tem como foco principal o acesso e apoio ininterrupto da equipe especializada multidisciplinar de saúde para orientação, cuidado e monitoramento de casos suspeitos e confirmados, esclarecimento de dúvidas sobre a saúde, para todos os empregados da Hydro 24 horas por dia, 7 dias por semana, principalmente sobre COVID-19: sinais e sintomas, exames, isolamento, ações de contato com casos suspeitos e confirmados, monitoramento de sintomas semelhantes à gripe, além de outras informações gerais.

A **Hydro** desenvolveu um kit de jogos educativos voltado para a prevenção da COVID-19, composto por quatro atividades: Jogo da Memória, Quebra-cabeças, Jogo dos 7 acertos e desenho para colorir. O produto foi distribuído inicialmente para empregados e terceiros em todas as unidades da Hydro e, posteriormente, para comunidades e imprensa. Os jogos também foram disponibilizados para *download* no site da Hydro.

A **Anglo American** realiza testes em massa e periódicos em todos os seus empregados e terceiros em suas plantas e doou testes para as prefeituras dos municípios vizinhos aos seus empreendimentos. Também apoiou fornecedores com a aquisição de testes para

COVID-19 e promoveu adequações internas para garantir a segurança de seus empregados.

A **BAMIN** preparou campanhas educativas sobre o coronavírus, campanha de cuidado contra o contágio e apoio ao isolamento social, distribuiu kits contendo máscaras e álcool 70% para todos os funcionários e proporcionou vacinação contra gripe à sua força de trabalho, além de realizar testes de COVID-19 para todos os colaboradores, repetidos mensalmente, e seus familiares.

Com o intuito de promover a interação entre as unidades, em busca de soluções para as adversidades oriundas da pandemia, a **Embu S.A** criou um grupo de contingência composto pela diretoria, gerentes das unidades e equipe de saúde e segurança do trabalho. Desde o início da pandemia, a empresa se empenhou na divulgação de informações pertinentes ao assunto por meio do site, redes sociais, Whatsapp e distribuição de folders explicativos.

A **AngloGold Ashanti** firmou o compromisso de manutenção dos empregos durante 60 dias, aderindo ao movimento #nãodemita. A medida, teve início em abril de 2020, tornou este momento menos instável para cerca de 4.700 famílias.

A **Jaguar Mining** implementou plataforma digital de saúde e atividade física para pessoas em condição de trabalho remoto e uso residencial com familiares.

A **Kinross Brasil Mineração** entregou seis mil kits de testes rápidos para o sistema de saúde pública da cidade, assim como 1,7 mil exames PCR. Também produziu e entregou 53.588 máscaras de tecido, cuja distribuição foi destinada aos empregados, familiares e todas as sete comunidades vizinhas ao empreendimento.

A **RHI Magnesita** criou o Comitê Adapt.ção, voltado para atuação em quatro frentes: saúde e segurança, preparação para retomada, garantia do alinhamento e estruturação de custos. Foram mais de 40 pessoas que fizeram análises e entregas importantes que garantiram a segurança dos colaboradores e a continuidade do negócio. O Comitê de Saúde e Segurança foi responsável pela adequação das estruturas para enfrentamento da COVID-19, como a implementação da medição de temperatura em

todas as unidades e acrílicos nos restaurantes, entre outras importantes entregas.

A **Vale** adotou o protocolo teste-rastreamento-tratamento, testando em massa seus empregados e colocando em quarentena os casos sintomáticos e assintomáticos confirmados. Foram instaladas câmeras térmicas nas portarias das unidades operacionais da empresa para triagem dos trabalhadores e adotado o distanciamento social, com o aumento de frota de ônibus e horários alternativos nos restaurantes. A máscara passou a ser de uso obrigatório nas unidades e foram suspensas todas as obras de construções não essenciais. A empresa ofereceu também aos seus empregados o serviço de telemedicina.



Core Business

+ Meios de subsistência

A **Anglo American** contratou os serviços de cerca de 90 costureiras das comunidades onde atua para a produção de 40 mil máscaras de proteção. Dessa forma, a empresa contribui para a geração de renda local ao mesmo tempo em que investe na prevenção ao contágio.

A **Gerdau**, por meio de seu Núcleo de Inovação em Materiais Avançados (NIMA), produziu e distribuiu 10 mil protetores faciais reutilizáveis, em parceria com o grupo “Women in 3D Printing Brazil”, para doação a profissionais de saúde em ao menos seis estados do Brasil. A iniciativa faz parte do Projeto Hígia, que vem sendo coordenada pela rede de mulheres voluntárias, cujo conhecimento em impressão 3D é usado em prol de causas sociais. Para atender à grande demanda por máscaras, também será utilizado o método de injeção plástica, que possui uma alta capacidade de produção em um curto espaço de tempo.

A parceria entre a **Mineração Rio do Norte** e a ARQMO (Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná), por meio do grupo “Pela Vida no Trombetas”, lançou, em agosto, um edital, que selecionou 10 profissionais de costura para confeccionar máscaras protetivas visando garantir a saúde preventiva destas comunidades durante a pandemia.

O Projeto Costurando Esperança, que começou em maio, foi criado a partir de uma ação

conjunta entre a **Yara**, o Rotary Club, a Casa da Amizade de Serra do Salitre e a Secretaria Municipal de Saúde de Serra do Salitre. Cerca de 8.300 máscaras de pano, de um total de 9.500, foram produzidas por costureiras da cidade. Em seguida, por meio de uma parceria inédita entre a Yara, a APAE de Cruzeiro da Fortaleza e a prefeitura municipal, idosos e portadores de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e asma, receberam, gratuitamente, máscaras de pano de proteção confeccionadas por 10 costureiras residentes na cidade e no Distrito de Brejo Bonito. Ao todo, cerca de 4.400 máscaras caseiras foram entregues à população. Além de apoiar as costureiras com uma renda extra, a iniciativa também colaborou com a economia local ao privilegiar a compra de materiais na região.

A **Fundação Vale** e a Rede Asta criaram o programa Máscara + Renda, que selecionou 1.000 costureiras e artesãs para receberem R\$ 900 por mês para produção de máscaras de proteção. A previsão é de que sejam fabricadas 1,5 milhão de máscaras em três meses, que serão doadas para organizações sociais sugeridas pelas próprias costureiras. O investimento inicial no projeto foi de R\$ 5,5 milhões, feito pela Fundação Vale e pela Wheaton Precious Metals, mas diversos parceiros aderiram à iniciativa, que tem como meta atingir R\$ 11 milhões, com 2.000 mulheres beneficiadas e 3 milhões de máscaras confeccionadas. O IBRAM, a Vale e Yara são parceiras deste projeto.

A **Kinross** reestruturou o Programa Integrar, plataforma de investimentos sociais da Kinross Paracatu, que há nove anos realiza ações com foco no desenvolvimento sustentável em Paracatu (MG), com o lançamento do Programa Integrar Contra a COVID-19, organizado em torno de frentes de escuta, acompanhamento e articulação de ações e iniciativas de diversos setores do município; articulação de ações e promoção de campanhas nos eixos de saúde preventiva, acesso e manutenção de direitos, cultura, educação e geração de trabalho e renda; plataforma eletrônica para potencialização, visibilidade, articulação e criação de oportunidades entre as iniciativas, além de um repositório de informações confiáveis relacionadas às áreas, bem como à própria pandemia de COVID-19; entre outras ações.

Core Business + Educação

Para manter as atividades do Programa Formare, iniciativa de qualificação profissional de jovens, desenvolvida em parceria com a Fundação lochpe, a **CMOC** transportou as aulas e o material didático do curso de Assistente de Produção e Processos Industriais para plataformas digitais.

A **Kinross Brasil Mineração** realizou *webinars* abertos ao público com especialistas em saúde para tirar as dúvidas da população sobre o vírus, desconstruir *fake news* e levar ainda mais informação sobre os cuidados com o novo Coronavírus.

A **Nexa** fomentou, em conjunto com o Mining Lab e com o Instituto Votorantim e a Beneficência de São Paulo, a busca de soluções inovadoras desenvolvidas por *start ups* para qualificar o sistema de saúde. Também apoiou ações para a manutenção da saúde mental de educadores.

Investimento na comunidade + Vidas

A **Alcoa**, juntamente com o Instituto Alcoa e a Alcoa Foundation, investiu R\$ 1,47 milhão na doação de itens médicos, cestas básicas e apoio à saúde. Desde 2009, a empresa já aplicou mais de R\$ 77 milhões em ações de saúde, inclusive o barco hospital que atende as comunidades ribeirinhas.

A **AngloGold Ashanti** doou R\$ 1,6 milhão como apoio no combate à COVID-19 para hospitais públicos e instituições de saúde das cidades onde opera: Barão de Cocais, Caeté, Nova Lima, Raposos, Sabará, Santa Bárbara, em Minas Gerais; e Crixás, Goiás. O valor foi utilizado, entre outros, para compra de respiradores.

A **Anglo American** realizou a doação direta de R\$ 500 mil à Fiocruz, para apoiar programas de pesquisa, capacitação e produção de kits para diagnóstico.

A **ArcelorMittal Mineração Serra Azul** tomou uma série de iniciativas sociais para auxiliar no combate e prevenção ao coronavírus nas cidades e comunidades da região de Itatiaiuçu e Mateus Leme, ambos em Minas Gerais, como a parceria com a Associação dos Artesãos e Produtores Caseiros de Itatiaiuçu e Região (Acirpa) para produção de máscaras de TNT e doação para as comunidades. Além disso, foram adquiridos aventais, máscaras de

pano e máscaras PFF2 para doação para as Prefeituras de Itatiaiuçu e Mateus Leme e para as comunidades de Pinheiros, Alto da Boa Vista, Azurita e Serra Azul. Foram também doadas 790 máscaras do estilo *face shield* para comunidades vizinhas às operações.

O conjunto das unidades da **ArcelorMittal** no Brasil investiu cerca de R\$ 19 milhões em diversas ações pelo país de enfrentamento à COVID-19, nos seis estados em que a empresa atua. Entre as principais iniciativas estão reforma e ampliação de hospital e laboratório, recuperação de respiradores mecânicos, apoio a iniciativas comunitárias de produção de máscaras, doação de testes rápidos, equipamentos de proteção e materiais de higiene e esterilização para órgãos públicos e de saúde, empregados, entre outros.

A **CMOC** criou uma equipe dedicada, com agentes de saúde, para panfletagem, distribuição de máscaras e testes rápidos nas comunidades rurais de Catalão e Ouvidor, em Goiás, como forma de ajudar as respectivas secretarias municipais de saúde a atender aos moradores com mobilidade restrita às cidades.

A **Embu S.A.**, com o apoio do Instituto Embu de Sustentabilidade - IES, vem realizando ações sociais destinadas às comunidades vizinhas às suas unidades, como campanhas de doação de mantimentos, sementes para realização de hortas em casa e itens de higiene pessoal. Os projetos educacionais desenvolvidos pelo IES continuam sendo realizados, porém de forma remota, evitando assim a aglomeração de pessoas.

Em Minas Gerais, a **Gerdau** está apoiando instituições sociais com recurso financeiro. São mais de R\$ 200 mil investidos para a compra de alimentos, material de higiene pessoal e produtos limpeza.

A **Kinross Brasil Mineração**, em parceria com o projeto SESC Mesa Brasil, em uma ação com seus empregados, no Dia do Trabalhador, doou mais de 6 toneladas de alimentos para o Banco de Alimentos de Paracatu.

Em relação às ações de conscientização dos povos tradicionais para que permanecessem em suas comunidades e adotassem medidas preventivas, a **Mineração Rio do Norte** utilizou estratégia de comunicação voltada à realidade desses territórios. Foram elaborados materiais informativos e submetidos à avaliação e aprovação das

lideranças, levando em consideração suas experiências e conhecimento da realidade local. A empresa também remodelou o Projeto Quilombos, ampliando suas ações no período, com mais atendimento médico e informações preventivas, nas comunidades ribeirinhas.

Sabendo da localização remota das comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas, a **Mineração Rio do Norte** disponibilizou telefones de comunicação via satélite para o acionamento emergencial pelos moradores. Foram cedidos 11 aparelhos, distribuídos estrategicamente em comunidades que permitem maior facilidade de acesso dos moradores em caso de emergência. Os telefones cedidos pela MRN cobrem uma área com mais de 30 comunidades.

A **Mineração Usiminas** doou 12 mil máscaras em tecido, 1.000 litros de álcool em gel, 1.000 óculos de segurança, 1.000 aventais, 20 termômetros digitais e protetores faciais com testeira, que beneficiaram instituições como Prefeitura de Itatiaiuçu, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros. Para o Hospital Manoel Gonçalves, localizado em Itaúna, a empresa doou cerca de 75 mil luvas descartáveis, 7,5 mil máscaras PFF2 e 1,6 mil óculos de segurança, além de ter destinado R\$ 230 mil, para reforço dos atendimentos no período da pandemia.

A **Vale** apoiou a construção de 15 Unidades de Quarentena em MG e ES para atendimento das etnias Tupiniquim, Guarani, Krenak e Pataxó que têm relação com a empresa, além dos demais povos indígenas residentes nesses estados.

Investimento na comunidade *+ Meios de subsistência*

A **Mosaic Fertilizantes** doou cerca de 22 mil cestas, que somaram aproximadamente 555 toneladas de alimentos e foram distribuídas para famílias em situação de vulnerabilidade social. Antes de estruturar as doações, que beneficiaram mais de 100 mil pessoas, uma análise minuciosa foi feita para que a empresa entendesse as necessidades de cada lugar onde atua. E, visando apoiar e impulsionar o comércio e economia local, os produtos foram comprados de pequenos negócios.

A **Hydro** priorizou a compra de máscaras, cestas básicas e todos os outros itens possíveis de empreendedores da região para ajudar também a economia local neste momento. Cerca de

250 mil máscaras artesanais foram adquiridas pela empresa de empreendedores locais.

Logo no início da pandemia, uma das primeiras iniciativas da **Mineração Usiminas** foi contratar a Associação dos Artesãos e Produtores Caseiros de Itatiaiuçu (Acirpa) para a produção de 35 mil máscaras em TNT. Além de contribuir com a geração de renda para as costureiras do município onde mantém suas operações, a empresa fez doações do item de proteção facial a instituições, entidades assistenciais e à população, por meio de campanhas da sociedade civil organizada.

A **RHI Magnesita** uniu-se ao projeto Costurando Amor e produziu 80 mil máscaras, com cerca de 40 costureiras das regiões em que a empresa atua. A ação gerou cerca de R\$ 290 mil de renda para as comunidades.

Investimento na comunidade *+ Vidas/Educação*

Em Barcarena, a **Imerys** deu continuidade, de forma on-line, ao projeto de educação com reforço escolar e os 90 alunos participantes continuam estudando em suas casas. Os projetos escolhidos para o novo formato foram o Reforço Escolar e Inclusão Digital, que antes eram trabalhados na Casa Imerys e agora estão em um sistema on-line, entregues aos alunos por meio de vídeos e atividades enviadas por WhatsApp.

A **Hydro** doou mais de 500 cestas básicas, 4.600 kits de higiene e equipamentos médicos para as cidades de Itu e Utinga, em São Paulo, e Tubarão, em Santa Catarina, onde estão localizadas as operações de Soluções em Extrudados, responsáveis pela fabricação de produtos de alumínio para uso na construção civil e nos setores automotivo e industrial.

Para ajudar estudantes e professores da região do Alto do Parnaíba no retorno às salas de aula em formato presencial, a **Yara** passou a integrar o projeto Fique Bem. Com materiais de apoio educacional, e por meio da ciência e tecnologia, o projeto cria estratégias para auxiliar professores e alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio a enfrentar uma nova realidade. Em paralelo, a empresa está fechando novas parcerias para ajudar as escolas dos municípios da região a manterem a qualidade do ensino diante dos desafios que o momento exige.

BUILD FORWARD BETTER

AÇÕES DE TRANSFORMAÇÃO A LONGO PRAZO E FORMAS DE TRABALHO

EM TODAS AS DIMENSÕES

VIDAS, MEIOS DE SUBSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO



- Realize uma revisão interna e externa ativa e contínua das lições aprendidas durante a fase de “resposta e recuperação”.
- Faça todas as conexões disponíveis entre a resposta a curto prazo e as prioridades estruturais e sistêmicas de longo prazo nos níveis local, nacional e global.
- Disponibilize publicamente e de forma acessível todas as orientações internas, ferramentas, recursos e lições aprendidas onde houver ampla dimensão do bem público.



A ArcelorMittal Mineração Serra Azul doou 790 máscaras do estilo face shield para comunidades do entorno das operações, nas cidades de Itatiaiuçu e Mateus Leme (MG)

AÇÕES



VIDAS: SAÚDE & SEGURANÇA

CORE BUSINESS

A mineração pode ajudar a reduzir a pobreza por meio de empregos diretos e indiretos, aquisição de bens e serviços locais e pagamento de impostos e royalties, que permitem o desenvolvimento de infraestrutura social e econômica essencial.

Planeje com antecedência como a saúde do trabalhador e a higiene do local de trabalho serão permanentemente melhoradas.

Reformule as políticas existentes à luz da grande variedade de novos riscos identificados relacionados com o trabalho remoto e com as respostas das políticas necessárias, como assédio sexual e violência doméstica.

Acelere o compromisso instituindo um equilíbrio melhor entre os gêneros.

Amplie o foco de saúde e segurança para estabelecer programas corporativos de bem-estar e saúde mental.

Acelere a revisão das implicações de saúde e segurança da “mina do futuro” (ou seja, trabalho remoto, automação, robótica) e reduza a necessidade de operações do tipo *fly-in fly-out* (FIFO) condições de trabalho fechadas etc.

Revise as políticas e práticas sobre direitos humanos e a *due diligence* ambiental e social para garantir que continuem adequadas para atender às expectativas das partes interessadas na esfera pós-COVID-19.

Apoie o acesso dos trabalhadores à vacina quando estiver disponível.



MEIOS DE SUBSISTÊNCIA: EMPREGOS & RENDIMENTOS

Aplique o “mapa de calor (*heatmap*) de risco de emprego”, desenvolvido pelo Fórum Intergovernamental de Mineração, Metais e Minérios para o Desenvolvimento Sustentável (incluído na publicação *The Impact of COVID-19 on Employment in Mining*, encontrada na Seção de Recursos no final deste relatório).

Priorize o planejamento de fechamento de mina desde o início dos projetos de mineração.

Priorize acordos de repartição de benefícios com comunidades indígenas e outras comunidades marginalizadas para aumentar a combinação justa e ideal de resultados sociais e econômicos das atividades de mineração.

Fortaleça a conexão e reduza obstáculos entre fornecedores, minas e provedores de financiamento.

Avalie o equilíbrio de gênero em todos os níveis da organização e identifique as áreas que requerem maior equidade. Defina metas de diversidade de gênero, monitore e avalie o progresso.

Avalie a cadeia de abastecimento e desenvolva critérios sensíveis ao gênero para os fornecedores qualificados para melhorar a divulgação e o desenvolvimento de empresas pertencentes a mulheres.

Avalie as oportunidades de trabalhar com outros setores/partes interessadas para alinhar interesses, envolver-se com o governo e doadores e alavancar recursos compartilhados complementares.

Compartilhe dados de estudos ambientais e sociais (dados de referência/avaliações de impacto etc.) e estudos técnicos, quando possível, com as comunidades, governos e sociedade civil, para melhorar a tomada de decisões em torno do desenvolvimento econômico e social regional.



EDUCAÇÃO: APRENDIZADO & HABILIDADES

Aprimore os funcionários atuais nas formas de trabalhar remotamente.

Requalifique funcionários para participação em outros setores/ oportunidades de trabalho, uma vez que a automação é acelerada com resposta de saúde e segurança com relação à COVID-19.

Apoie o crescimento e a evolução das conferências e eventos on-line como substitutos do modelo tradicional de grandes reuniões presenciais.

Apoie a crescimento das habilidades de parceria e colaboração dentro da empresa e entre as partes interessadas.

Identifique oportunidades de apoiar a transição para um mundo digital, usando tecnologia para compartilhar informações com as partes interessadas (garantindo que os dados pessoais sejam protegidos) para aumentar/melhorar a comunicação com essas partes e desenvolver habilidades e acesso à tecnologia.

Revise a natureza e a qualidade das relações com o governo local e regional garantindo que “longo prazo” e “confiança” permaneçam como objetivos principais acima das necessidades transacionais do dia a dia.

Documente e compartilhe lições da crise sobre o trabalho colaborativo eficaz e, em reposta, ajuste os sistemas e processos internos.

Avalie as oportunidades de compartilhar dados em tempo real, modelagem, previsão preditiva, IA, etc., com as partes interessadas para melhorar a tomada de decisão e a colaboração.

AÇÕES



VIDAS: SAÚDE & SEGURANÇA



MEIOS DE SUBSISTÊNCIA: EMPREGOS & RENDIMENTOS



EDUCAÇÃO: APRENDIZADO & HABILIDADES

INVESTIMENTO NA COMUNIDADE

A mineração pode apoiar resiliência, inclusão, sustentabilidade e equidade a longo prazo das comunidades e nações anfitriãs.

Faça parcerias com autoridades locais e doadores para reduzir a pobreza e investir em programas de saúde pública e bem-estar em comunidades de mineração.

Fortaleça e aplique as lições estratégicas das fundações da comunidade corporativa.

Conecte os responsáveis pela resposta e recuperação de emergência com os responsáveis por programas de desenvolvimento social e econômico a longo prazo.

Aproveite a experiência da COVID-19 para aprimorar os programas de voluntariado de funcionários.

Disponibilize terras para saúde e bem-estar da comunidade, reflorestamento, energia renovável e desenvolvimento de iniciativas depois do fechamento da mina.

Use o investimento na comunidade estrategicamente para apoiar os impactos em nível sistêmico em pequenas empresas e trabalhadores, bem como para melhorar os meios de subsistência e a resiliência econômica e financeira das famílias.

Continue a reconhecer, apoiar e melhorar os meios de subsistência de trabalhadores essenciais e socorristas.

Apoie programas que fornecem requalificação/treinamento para jovens visando fortalecer a resiliência.

Colabore com ONGs, autoridades educacionais locais e outras organizações para melhorar a qualidade da educação nas escolas primárias e secundárias dentro da área de influência da mina.

Faça parcerias com organizações de engajamento juvenil para entender e priorizar as necessidades de aprendizado dos jovens.

Apoie iniciativas para treinar e capacitar professores.

Apoie esquemas de requalificação e retreinamento da sociedade civil local.

ENGAJAMENTO

As empresas de mineração, trabalhando individual e coletivamente, podem fazer parceria com outros tipos de empresas, governos, ONGs, instituições internacionais, agências das Nações Unidas, universidades, empresas sociais e ambiente acadêmico para abordar as fraquezas e desigualdades estruturais e sistêmicas que foram exacerbadas pela pandemia de COVID-19 e reduzir o risco de futuras crises globais.

Prepare-se e mitigue os riscos de ressurgimento de COVID-19 e outras crises de saúde pública e apoie a mudança de comportamento de higiene.

Defenda o uso de metais antimicrobianos em infraestrutura pública para prevenir a disseminação de bactérias e vírus.

Estabeleça parcerias com governos, sociedade civil e comunidades para fortalecer os sistemas de saúde, sistemas alimentares, infraestrutura e acesso para os mais vulneráveis.

Estabeleça parcerias com governos e sociedade civil para acelerar a ação sobre mudanças climáticas.

Intervenha para que os países mineradores ratifiquem a convenção da OIT sobre Segurança em Minas

Defenda a continuação da proteção social e da segurança social para os mais vulneráveis.

Interceda para que os governos apoiem maior proteção para trabalhadores, pequenas empresas e redes de segurança social como parte dos pacotes de apoio.

Defenda a continuidade do comércio e a abertura de fronteiras para produtos e serviços essenciais, especialmente alimentos e medicamentos.

Trabalhe em parceria com outras empresas, governos, doadores e sociedade civil para construir um ecossistema de apoio para pequenas empresas e trabalhadores para ajudá-los a resistir melhor a choques futuros e, quando possível, reduzir a probabilidade de ocorrência de choques.

Fortaleça os sistemas de educação em colaboração com professores, sindicatos, empresas de tecnologia, governos e instituições internacionais.

Trabalhe com governos e outros parceiros no apoio à inclusão digital.

Avalie as posições políticas da empresa sobre a igualdade e considere como elas podem contribuir para o desenvolvimento de políticas de proteção social com redes de segurança, como cobertura universal de saúde/renda básica universal.

Faça parceria com governos e universidades para fortalecer as habilidades futuras e a preparação mais ampla para o futuro do trabalho.

GUIA RÁPIDO PARA ABORDAGENS COLABORATIVAS ENTRE MINERAÇÃO E OUTROS SETORES EM “CONSTRUINDO MELHOR O FUTURO”

ETAPA 1: REFLETIR

Verifique se sua cultura, liderança, sistemas e processos internos estão aptos para estabelecer uma parceria eficaz com outros setores.

ETAPA 2: DEFINIR

Ouçá a comunidade, defina o problema, a oportunidade ou a necessidade estratégica específica.

ETAPA 3: ANALISAR

Explore quais outros setores vinculados a essa comunidade podem reconhecer o problema, a oportunidade ou a necessidade estratégica.

ETAPA 4: MAPEAR

Mapeie e combine recursos de forma criativa e movimente-se o mais rápido possível para a ação, com uma mentalidade de aprendizagem.

VIDAS

- Como fortalecer os sistemas de saúde? Explore a experiência de outros setores com investimentos a longo prazo, bem como de empresas farmacêuticas e de saúde.
- Como fortalecer a resiliência dos sistemas alimentares? Explore a experiência de empresas de agronegócio e iniciativas como Future of Food do WEF (Fórum Econômico Mundial) e a Scaling Up Nutrition Business Network da Global Alliance for Improved Nutrition.
- Como criar moradias populares para trabalhadores e comunidades? Explore a experiência de quem trabalha no setor de construção e infraestrutura.
- Como enfrentar a violência de gênero? Explore a experiência de outros setores que atuam sobre o tema, como o setor de bebidas alcoólicas e confecções.
- Como melhorar o acesso da comunidade à higiene? Explore a experiência de empresas de bens de consumo e organizações, como a Toilet Board Coalition.

SUBSISTÊNCIA

- Como combater as barreiras sistêmicas que as micro, pequenas e médias empresas enfrentam? Explore a experiência de empresas nacionais e internacionais com cadeias de abastecimento ou distribuição em suas comunidades, ou redes como a Aspen Network of Development Entrepreneurs (Rede Aspen de empreendedores de desenvolvimento).
- Como fortalecer os meios de subsistência e resiliência dos pequenos agricultores? Explore a experiência do setor de agronegócio e de organizações como a Global Agribusiness Alliance.
- Como fornecer sistemas de pagamento digital para mulheres ou fornecedores pertencentes a minorias? Explore a experiência de empresas e organizações de serviços financeiros como a Better than Cash Alliance e a GSMA.

EDUCAÇÃO

- Como fortalecer os sistemas de ensino e treinamento? Explore a experiência de outros investidores a longo prazo, bem como de empresas de ensino.
- Como apoiar a qualificação e requalificação dos trabalhadores para se preparar para o futuro do trabalho? Explore a experiência de empresas de ensino e plataformas de aprendizagem digital.

AÇÕES DE EMPRESAS

Os exemplos resumidos a seguir representam uma pequena seleção de ações que as empresas membros do IBRAM estão realizando nas comunidades para responder, recuperar e desenvolver melhor a partir da pandemia de COVID-19. Estão incluídas iniciativas em toda a empresa e em um único local, mostrando a natureza ampla das ações em andamento.

Core Business + Vidas

A **Samarco** liderou pesquisas para estruturar programa de saúde mental, com abordagem proativa que se iniciou primeiramente nos empregados em home office e que depois se estendeu para todos os empregados próprios. O programa teve dez ciclos e continuará a fazer parte da agenda da empresa.

Core Business + Meios de Subsistência

A **Vale**, no Brasil, gerencia portal que conecta fornecedores, bancos e a própria empresa. Além de permitir que os fornecedores registrem seus contratos com a Vale e acompanhem suas faturas, essa ferramenta on-line também facilita o acesso dos fornecedores da Vale a financiamentos para capital de giro e investimento em suas operações.

Nas localidades em que atua, a **Yara** está estruturando uma parceria para levar informação e capacitação para micro e pequenos empreendedores dos segmentos mais impactados em função da pandemia. Esse projeto prevê ainda um auxílio maior para os pequenos negócios que atuam na cadeia produtiva dos alimentos e no apoio à cadeia de valor do agronegócio. Isso proporcionará uma atuação direta com os empreendedores de forma a auxiliar aproximadamente 10 mil pequenas empresas em todo o Brasil.

Investimento na Comunidade + Vidas

Em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein e a Rede Mater Dei de Saúde, a **Vale** lançou um edital de US\$ 1 milhão (cerca de R\$ 5 milhões ao câmbio médio do dólar do mês de março) para apoiar soluções inovadoras com o objetivo de reduzir impactos da COVID-19.

A **Yara** seguirá o diálogo com os gestores das secretarias municipais de saúde, de assistência social e educação e de instituições que administram hospitais para levantar as necessidades mais urgentes de cada região. O direcionamento das ações está alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e conceitos éticos que balizam as decisões de Responsabilidade Social Corporativa da Yara.

Investimento na Comunidade + Educação

A **Yara** disponibilizou R\$ 5 milhões em doações para o auxílio em infraestrutura de saúde, alimentação, desenvolvimento local, empreendedorismo e educação. Essas ações pretendem beneficiar aproximadamente 4 milhões de pessoas, colaborando assim com a retomada gradual e segura da economia nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.

ANEXO

CASES

IBRAM

O setor mineral brasileiro, inclusive as pequenas empresas que atuam na cadeia de fornecedores, está migrando aceleradamente para o mundo virtual com o objetivo de manter e até ampliar o nível de negócios. Quer superar os obstáculos impostos pela pandemia e aproveitar o ciclo positivo da indústria de mineração, que investirá 37,1 bilhões de dólares no Brasil até 2024, segundo dados do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM).

Em julho, o IBRAM esteve à frente da primeira grande experiência virtual para reunir, de um lado, 22 das maiores mineradoras em atuação no Brasil e, de outro, centenas de fornecedores de máquinas e equipamentos, além de fornecedores de serviços de várias partes do país. O objetivo principal foi fechar negócios e apresentar novas ferramentas virtuais para compradores e vendedores.

O e-Mineração: Evento Virtual de Negócios foi realizado em três dias, em que as rodadas de negócios, as *lives* sobre temas atuais e perspectivas do setor mineral e, também, palestras técnicas e *pitchs* para *startups* dominaram as atenções de 18.000 participantes que acessaram o evento via smartphone, tablet ou computador. As rodadas, *lives* e *pitchs* tiveram inscrição gratuita para atrair o maior número de interessados em passar a ter contato direto com grandes mineradoras.

Quase 600 pequenos fornecedores se cadastraram para uma pré-seleção para as rodadas por parte das 22 mineradoras. Foram selecionadas 151 empresas fornecedoras para as rodadas de 15 a 17 de julho. “Os que não foram selecionados tiveram os dados publicados em um catálogo *online* para futuras transações e temos notícia de que isso já está ocorrendo”, afirma Flávio Penido, diretor-presidente do IBRAM.

“Recebemos a participação de pequenos empresários que declararam que não tinham tido sucesso em serem recebidos pelos gestores de suprimentos e, a partir das rodadas de negócio no e-Mineração, esse contato direto foi aberto e cotações foram encaminhadas pelas mineradoras”.

Flávio Penido, diretor-presidente do IBRAM

EMBU S.A. ENGENHARIA E COMÉRCIO

A pandemia da COVID-19 fez com que o Instituto Embu de Sustentabilidade (IES) se reinventasse, procurando um novo olhar e novos rumos.

Em março, com as atividades presenciais suspensas, os grupos de WhatsApp existentes foram a forma mais imediata de comunicação entre alunos, professores e familiares. Entretanto, esse meio de comunicação não foi suficiente para que os objetivos fossem atingidos. Manter os diversos projetos, até então presenciais, ativos durante a pandemia foi um enorme desafio.

Projetos desenvolvidos e plataformas utilizadas na pandemia:

- Projeto Criança Saudável – crianças de 6 a 10 anos;
- Inglês, Multi Ação, Dança, Arte Cênica. Plataforma: Zoom e WhatsApp;

“Tínhamos uma difícil e desafiadora tarefa! E foi através da vontade sincera e dedicada da equipe de educadores do IES, que diariamente vem propondo ações inovadoras e criativas, que temos conseguido cativar tanto os alunos como seus familiares.”

Marina Chikusa Hirata, coordenadora de Educação do IES

- Projeto Jovens de Valor – jovens acima de 11 anos;
- SENAI/Auxiliar Administrativo, Arte Cênica, Violão, Multi Visão e Autoconhecimento e Inglês;
- Projeto Escrevendo Legal – adultos e idosos
Plataforma: WhatsApp e entrega de material didático;
- Coral - Adultos e idosos Plataforma: WhatsApp e entrega de material didático;
- Projeto Quintais Sustentáveis – Comunidade do bairro da Volta Fria, Mogi das Cruzes Plataforma: Zoom e WhatsApp;
- Formação de Educadores – 13 educadores de EMEFEI em Itupeva;
- Animais Peçonhentos.
Plataforma: Zoom;
- “Lives” diárias com mensagens de colaboradores do IES
Plataforma: WhatsApp;
- Revista contendo temas culturais, atividade física e culinária
Plataforma: Canva;

- Catálogo com artesanatos e prestadores de serviços da comunidade
Plataforma: WhatsApp;
- Programa “Escolha a Calma”
Plataforma: Zoom;
- Autoconhecimento – pais e familiares dos alunos
Plataforma: Zoom.

Doações de cestas básicas para atendimento às pessoas e grupos mais afetados pelo impacto econômico em decorrência do isolamento social no combate à COVID-19.
Total doado: 15 toneladas

Doações de 392 brinquedos e 200 kits doces/salgados em comemoração ao “Dia das Crianças”.

O IES teve muitos exemplos de cursos de sucesso durante a pandemia. O Projeto Escrevendo Legal do IES Itapeti, em Mogi das Cruzes, por exemplo, recuperou alunos com a proposta de curso através do celular (via WhatsApp) e entrega de material didático e lições em domicílio e na empresa.

O rendimento e a participação dos alunos têm sido ótimos, demonstrando que os Cursos EAD para a comunidade rural têm resultados positivos, contribuindo para a permanência dos alunos que estão em situação de maior vulnerabilidade.

Sobre a empresa: A Embu S.A. Engenharia e Comércio foi fundada em 1963, acreditando no potencial de crescimento da construção civil na grande São Paulo. Ao longo de sua existência, a empresa vem realizando uma atividade essencial para o desenvolvimento humano, a mineração, de maneira técnica e ambientalmente responsável.

Site: <http://www.embusa.com.br/>

Informações sobre as ações da sua empresa no enfrentamento à pandemia:
<http://www.embusa.com.br/noticia/informativo-com-orientacoes-fundamentais-para-a-precaucao-e-combate-ao-novo-coronavirus>

ANGLOGOLD ASHANTI

A AngloGold Ashanti foi pioneira em relação a iniciativas diante da crise da COVID-19 no Brasil. Em fevereiro de 2020, a empresa criou um Comitê de Combate à COVID-19 multidisciplinar, com reuniões diárias, em atuação até os dias atuais. Foram planejadas medidas para impactar de forma positiva as cidades onde atua: Nova Lima, Raposos, Santa Bárbara, Barão de Cocais, Sabará, Caeté (MG) e Crixás (GO).

Bloqueie o Coronavírus

O plano do Comitê de Combate à COVID foi traduzido na campanha Bloqueie o Coronavírus, executada em fases distintas:

Principais ações internas

- Uso de máscara obrigatório;
- Monitoramento de temperatura dos empregados;
- Implementação de *home office* para empregados cujas funções permitam o trabalho a distância;
- Desinfecção dos nossos ambientes coletivos;
- Redução da quantidade de pessoas nos transportes;
- Empregados com mais de 60 anos, grávidas ou casos clínicos que requeiram atenção específica também trabalham de forma remota ou foram afastados do trabalho;
- Criação da Central de Saúde AngloGold Ashanti para atendimento e acompanhamento dos empregados que tiverem qualquer tipo de sintoma relacionado à doença;
- Disponibilização de recipientes com álcool gel;
- Redução na taxa de ocupação dos restaurantes da empresa;
- Antecipação da vacinação contra a gripe;
- Implementação do aplicativo Clique Saúde.

Principais ações externas

Contribuição social: a empresa promoveu a doação de R\$ 1,6 milhão como apoio no combate à COVID-19 para hospitais públicos e instituições de saúde das cidades onde opera: Barão de Cocais, Caeté, Nova Lima, Raposos, Sabará, Santa Bárbara, em Minas Gerais; e Crixás, Goiás. O valor foi utilizado, entre outras ações, para compra de respiradores.

A empresa firmou o compromisso de manutenção dos empregos durante 60 dias, aderindo ao movimento #nãodemita. A medida, que teve início em abril de 2020, tornou este momento menos instável para cerca de 4.700 famílias.

Educação: campanhas educativas de sensibilização e prevenção têm sido promovidas com empregados, familiares e comunidades.

Criação do *hotsite* Bloqueie o Coronavírus (<http://aga185anos.com.br/bloqueieocoronavirus>) para ser um *hub* de conteúdo relacionado à pandemia.

42 mil máscaras confeccionadas a pedido da empresa e distribuídas para empregados, familiares e comunidades locais, ajudando

“Ao doar um respirador para o nosso hospital, a AngloGold Ashanti demonstra o seu compromisso social, única empresa da região a doar equipamentos à Santa Casa em um momento de extrema vulnerabilidade financeira.”

Elisete Campana, diretora administrativa da Santa Casa Nossa Senhora das Mercês, de Santa Bárbara (MG)

“A distribuição de cestas básicas neste período de pandemia tem sido um importante benefício para garantir o bem-estar das famílias. Agradecemos à MRN, que vem dando todo o apoio, inclusive no abastecimento de combustível do barco e da lancha que fazem o transporte das cestas, além de custear a alimentação das equipes que trabalham nessa distribuição. Continuamos fazendo a nossa parte, que é reforçar junto à comunidade para que só saia do quilombo em casos de extrema urgência para que possamos juntos vencer essa pandemia”.

Clóvis Almeida, morador da comunidade quilombola do Moura e coordenador financeiro da Associação das Comunidades Remanescentes do Quilombo do Alto Trombetas 2 (ACRQAT).

a fomentar a economia criativa em parceria com projetos como o Instituto Mirim, beneficiado do Programa Parceiras Sustentáveis da empresa.

Financiamento de novos leitos para o tratamento da COVID-19 no Instituto Mário Penna, em Belo Horizonte (MG), em parceria com outras 17 instituições.

Sobre a empresa: No dia 8 de julho de 1834, a AngloGold Ashanti, ainda como Saint John Del Rey Mining Company, deu início à mineração de ouro em Nova Lima (MG). Hoje, 186 anos depois, é a indústria de maior longevidade do Brasil e a terceira maior produtora de ouro do planeta, gerando mais de 60 mil postos de trabalho nas suas 14 operações, em dez países.

www.anglogoldashanti.com.br

MINERAÇÃO RIO DO NORTE

No distrito de Porto Trombetas, no município de Oriximiná, na região oeste do Pará, a Mineração Rio do Norte não mediu esforços para apoiar no enfrentamento à COVID-19, adotando todas as medidas preventivas para garantir a saúde, segurança e o bem-estar de seus empregados e seus familiares, moradores do distrito e das comunidades vizinhas.

Dentro desse contexto, a MRN tem vivenciado uma experiência ímpar: a participação no Grupo de Trabalho para o Enfrentamento à COVID-19, denominado “Pela Vida no Trombetas”. Liderado pelo Ministério Público do Estado do Pará, o GT integra associações quilombolas, ribeirinhas e indígenas, universidades e instituições governamentais para realização de ações conjuntas para minimizar os efeitos da pandemia e, sobretudo, garantir a proteção das comunidades mais vulneráveis, fundamentais para a identidade social, ambiental e cultural da região de Oriximiná.

Investimentos

Em consonância com as políticas preventivas propostas pelo grupo “Pela Vida no Trombetas”, a Mineração Rio do Norte já investiu mais de R\$ 8 milhões na compra de respiradores, Equipamentos de Proteção Individual, testes rápidos, materiais de limpeza para os hospitais de Oriximiná, Terra Santa, Faro e Óbidos, além da distribuição de mais 10 mil cestas básicas para garantir a segurança alimentar e incentivar o isolamento social de 27 comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas.

Projeto Quilombo

A empresa também remodelou o Projeto Quilombo, ampliando suas ações no período da pandemia. Com foco na saúde preventiva, o projeto originalmente atua em campanhas pontuais em 14 comunidades quilombolas do Alto Trombetas. De março a agosto, passou a atender 25 comunidades, com visitas diárias do médico Joseraldo Furlan, o “Dr. Jô”. Além de fazer os atendimentos, o médico levava informações preventivas sobre a COVID-19, como a necessidade da higienização das mãos e de objetos de uso cotidiano, os cuidados

com os idosos, a importância de manter o isolamento social e materiais informativos.

Comunicar para prevenir

As ações de conscientização dos povos tradicionais também ganharam linguagem e formato voltados à realidade desses territórios. Todos os materiais elaborados pela MRN foram submetidos à avaliação e aprovação das lideranças, levando em consideração suas experiências e conhecimento das comunidades. A empresa também realizou campanhas preventivas por meio da divulgação em suas redes sociais, rádios locais, informativos digitais, Whatsapp e “barco-som”, com orientações acerca da COVID-19 voltadas para os povos tradicionais.

Sobre a empresa: Localizada em pleno coração da Amazônia, a Mineração Rio do Norte (MRN) é a maior produtora de bauxita do Brasil. Está presente há 41 anos no Pará, no distrito de Porto Trombetas, município de Oriximiná. Suas operações são pautadas em uma mineração sustentável, com respeito ao meio ambiente e comunidades vizinhas. São 65 iniciativas socioambientais, que beneficiam anualmente mais de 100 mil pessoas na região.

Mais informações sobre as ações de enfrentamento à COVID-19:

www.mrn.com.br / **Redes Sociais**

(Instagram e Facebook): BauxitaMRN

VALE

Desde o início da pandemia, a empresa não tem medido esforços para garantir o apoio e proteção à saúde e segurança dos seus empregados e prestadores de serviços, além de oferecer suporte humanitário ao país e às comunidades próximas às suas operações. Assim que decretada a pandemia, a empresa prontamente ofereceu ajuda ao governo federal e, após ter sido orientada sobre como poderia contribuir de maneira eficaz com as ações preventivas no país, importou insumos médicos e equipamentos de proteção individual (EPIs) da China. Como maior exportadora de minério de ferro brasileiro para a Ásia, a Vale colocou à disposição sua infraestrutura na região para doar 5 milhões de kits de testes rápidos

e 15,8 milhões de EPIs ao Ministério da Saúde.

A doação foi concluída em maio, com a chegada do décimo-primeiro avião com insumos comprados pela Vale na China – a logística de distribuição dos kits e EPIs ficou sob a responsabilidade do governo federal.

No total, a empresa comprometeu R\$ 500 milhões para o apoio humanitário, que incluiu a doação de outros 14,5 milhões de insumos, entre kits de teste e EPIs, para os seis estados onde a Vale atua (MA, PA, RJ, MS, ES e MG). As ações humanitárias, porém, não se limitam à aquisição de insumos no exterior. A empresa tem ajudado na construção de hospitais de campanha, reformas de hospitais e a compra de equipamentos, como ventiladores, camas hospitalares e monitores. Para garantir o isolamento social de povos indígenas e comunidades tradicionais com as quais tem interface, a empresa investiu mais de R\$ 2,8 milhões para diversas frentes de ação, incluindo a doação de kits de higiene e limpeza, apoio para implantação de Centro de Quarentena para atendimento de indígenas em Minas Gerais, Espírito Santo e Maranhão, além da doação de produto para o trabalho de higienização nas aldeias, que está sendo executado pelo Exército Brasileiro, iniciado nas Terras Indígenas do Pará.

“Foi um grande desafio logístico mobilizar os nossos times aqui e na China, em um momento tão crítico para o mundo, mas felizmente concluímos a entrega com a certeza de estarmos colaborando com os esforços para suprir o país com insumos importantes. A Vale seguirá atenta no combate à doença em suas operações e nas áreas onde atua”.

Eduardo Bartolomeo, diretor-presidente da Vale

A Vale também tem investido em novas tecnologias e iniciativas inovadoras no combate à COVID-19. Um exemplo marcante é o Desafio COVID-19, em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein e a Rede Mater Dei de Saúde, com um edital de um milhão de dólares para apoiar soluções de curto prazo que reduzam os impactos da COVID-19. Desde junho, por meio do Instituto Tecnológico Vale (ITV), em parceria com a Fiocruz, a Vale também apoia o mais amplo estudo de sequenciamento de genoma do novo coronavírus no país, com investimento de R\$ 2,4 milhões pela Vale.

Desde o início da pandemia, a Vale tem unido todos os esforços para continuar operando com segurança e protegendo aqueles que estão na linha de frente. A empresa opera hoje com um contingente mínimo restrito ao essencial para seguir operando com segurança. Em todas as suas operações, a Vale adotou padrões de segurança de nível mundial, reduziu seu efetivo administrativo e operacional, e está realizando a testagem

em massa de empregados próprios e terceirizados, o que permite identificar rapidamente pessoas que tiveram contato com o vírus e estão assintomáticas.

Sobre a empresa: A Vale é uma mineradora global que tem como missão transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável. Líder mundial na produção de minério de ferro e níquel, tem sede no Rio de Janeiro e está presente em cinco continentes. Opera sistemas logísticos integrados, com cerca de 2 mil quilômetros de ferrovias, terminais marítimos e 10 portos, entre Brasil, Indonésia, Malásia e Omã.

Para mais informações: vale.com/coronavirus

JAGUAR MINING

Durante a pandemia, a empresa criou um comitê de assuntos relacionados à COVID-19. Além das medidas básicas de intensificação da higienização de áreas comuns, o transporte dos colaboradores e o refeitório da Jaguar receberam atenção especial. Para o uso da área de alimentação, foi criada uma escala para revezamento e limitação da capacidade máxima. Todas as superfícies de contato foram reduzidas, com a suspensão do uso de bandejas e totens de avaliação e diminuição das opções de guarnições e temperos, sem queda de qualidade. Houve implantação de divisória de acrílico nas mesas, readequação da entrega de talheres e sucos, lanches servidos em saquinhos separados, entre outras ações de prevenção.

O transporte dos empregados segue protocolo diferenciado: os ônibus são higienizados, antes e depois de cada viagem, e a quantidade de usuários foi limitada. Foi possível ainda a utilização do próprio carro com reembolso de combustível, pelo período de quatro meses, os mais críticos durante a pandemia.

Apoio ao home office

O home office foi adotado para as funções administrativas. Integrantes do chamado “grupo de risco”, gestantes, portadores de comorbidades e maiores de 60 anos foram, temporariamente, liberados das atividades.

“Diante do cenário da pandemia, a Jaguar se mobilizou rapidamente para minimizarmos os impactos na empresa nas comunidades ao seu redor. O comitê que foi criado para tratarmos do assunto foi essencial para termos agilidade nas decisões e para avaliarmos todos as questões que chegavam de forma integrada. Com transparência e responsabilidade, traçamos estratégias para garantir a saúde da nossa equipe e de seus familiares, o que foi crucial para termos êxito nas ações estipuladas e continuarmos nossas atividades de forma segura.”

Marina Fagundes de Freitas, vice-presidente administrativa da Jaguar Mining

Nesses casos, a Jaguar se preocupou em oferecer apoio integral para garantir a saúde e o bem-estar também desses profissionais: disponibilizou, por exemplo, crédito extra no cartão-alimentação de todos os empregados, por dois meses.

A empresa implementou plataforma digital de saúde e exercícios físicos para pessoas em trabalho remoto e uso residencial com familiares. A mineradora ainda disponibilizou ajuda de custo para aquisição de equipamentos de TI e mobiliários. Todos os empregados têm, à disposição, diversos cursos online gratuitos, divididos em quatro categorias: “Home Office”, “Desenvolvimento Pessoal e Profissional”, “Finanças” e “Conhecimento Técnicos”.

Novo canal de comunicação

A Jaguar Mining implantou um canal digital informativo sobre o novo coronavírus, o “Dr. Mining”, um atendente virtual que fornece informações e orientações sobre a COVID-19. Por meio dele, os empregados, parceiros, comunidades e prestadores de serviços podem tirar dúvidas sobre a doença, receber dicas de proteção, conhecer os “mitos e verdades” e as medidas preventivas adotadas pela empresa. O Dr. Mining está disponível para acesso por computadores desktop ou celular, no link <https://www.jaguarmining.com.br/drmining/>.

Sobre a empresa: A Jaguar Mining é uma empresa brasileira de mineração, de capital estrangeiro, com foco na extração de ouro na região do Quadrilátero Ferrífero (MG) e no desenvolvimento sustentável.

MINERAÇÃO TABOCA

Em 2020, diante da pandemia da COVID-19, a empresa adiantou-se aos órgãos públicos e adotou uma série de medidas e ações, visando aliar a continuidade das operações com a segurança e a saúde de seus colaboradores.

A Mineração Taboca atuou, simultaneamente, em duas frentes:

1. Ações internas
2. Ações externas

Ações internas

- Em fevereiro de 2020, antes do primeiro caso do novo Coronavírus registrado no Brasil, a empresa iniciou a distribuição de kits com equipamentos de proteção individual e orientações sobre uso e prevenção contra a doença;
- No mês seguinte, a Mineração Taboca lança o programa interno “Iremos Vencer”, que centralizou as ações e desenvolveu um cronograma de atividades e projetos a serem implementados na empresa, tendo como foco três áreas: comunicação, saúde e adequação das estruturas prediais.

Comunicação: Criação e divulgação, nos meios internos e redes sociais, de amplo material informativo e educativo destinado aos colaboradores, com orientações e procedimentos a serem adotados nos locais de trabalho e em casa, sobre temas como higiene pessoal, distanciamento social e uso de máscaras.

Saúde: Aquisição e realização de 30 mil testes de detecção da COVID-19 em todos os empregados e terceiros; ampliação das instalações e do quadro próprio de médicos, técnicos de enfermagem e enfermeiros para ampliar e dar suporte à cobertura já ofertada pelos planos de saúde da empresa.

Adequação das estruturas prediais: Reforma e ampliação das instalações como refeitórios, alojamentos, vestiários e banheiros, assim como a duplicação da frota de ônibus e transporte dos empregados em respeito ao distanciamento social; intensificação dos turnos de limpeza e higienização de todos os ambientes, com uso de oxi-sanitização e gás ozônio para eliminação de vírus e bactérias.

Ações externas

- No município de Presidente Figueiredo (AM), onde está localizada a Unidade Pitinga, da Mineração Taboca, a empresa intensificou sua presença na comunidade durante a pandemia, com a doação de equipamentos aos órgãos públicos locais, de testes rápidos aos profissionais da área da saúde que atuam na região, de cestas básicas para pequenos produtores rurais e de máquinas de costura industriais, e materiais, utilizados por associações de moradores para confecção de 20 mil máscaras de proteção distribuídas gratuitamente aos moradores do município.

Sobre a empresa: Fundada em 1969, a Mineração Taboca é destaque e referência internacional na cadeia produtiva do estanho e minerais

industriais. Suas operações estão sediadas em duas unidades. Uma no Estado de São Paulo e outra no Amazonas – onde fica a sede da mina e onde está implantado um dos mais importantes complexos industriais do setor no país.

Site da empresa: www.mtaboca.com.br

Para mais informações: <https://www.youtube.com/watch?v=gxbMSImFt8E&t=155s>

YARA

A Yara vem realizando desde o início da pandemia diversas ações para mitigar os impactos causados pela COVID-19, tanto sanitários quanto econômicos. Até o mês de novembro, a empresa anunciou aportes de recursos que alcançam um total de R\$ 774 mil na região do Alto Paranaíba, em Minas Gerais.

Uma das prioridades da Yara foi a infraestrutura de saúde das cidades, um dos segmentos mais atingidos pela pandemia. A companhia destinou parte deste valor à compra de equipamentos de saúde e de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) aos hospitais e Santas Casas locais. Em paralelo, foram distribuídas cestas básicas para grupos vulneráveis, testes rápidos da COVID-19 e máscaras de tecido, estas por meio de projetos que unem a produção de máscaras com geração de renda para costureiras da região por meio do projeto Costurando Esperança. Para fortalecer a retomada econômica, foram firmadas parcerias com o projeto Máscara + Renda, da Rede Asta e com o apoio institucional do IBRAM; o trabalho inédito realizado em conjunto com o Sebrae; além dos projetos simultâneos com o Fique Bem, Sementes do Brasil e Campo Favela.

Parcerias de sucesso

A Yara também firmou parcerias voltadas para a diminuição dos impactos da COVID-19 nas comunidades locais. Por meio do trabalho conjunto com o projeto Máscara + Renda, da Rede Asta e com o apoio institucional do IBRAM, a empresa voltou a distribuir máscaras caseiras. Desta

“Participamos, primeiro, de uma live que apresentou o projeto e os professores gostaram bastante da interação que estimula e envolve temas relevantes como valores, sentimento e autoconhecimento. No município, estão matriculados 1.300 alunos de educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, que compreende a faixa etária de 4 a 10 anos, em oito escolas, e os pais dessas crianças também passaram a receber os vídeos por WhatsApp semanalmente dos professores”.

Michela Cristina Santos Silva, coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Serra do Salitre, sobre o Fique Bem, projeto da Yara.

vez, produzidas por costureiras de todo o Brasil em situação de vulnerabilidade social e que perderam a renda mensal durante a pandemia, visando oportunidades de geração de renda e a capacitação dessas profissionais. Nesta ação, a Yara garante a produção de mais de 54 mil máscaras que serão doadas a instituições localizadas pelas próprias costureiras.

A parceria inédita da Yara com o Sebrae proporciona aos pequenos empreendedores condições para que possam melhorar a produtividade e a competitividade dos seus negócios afetados pela pandemia. A iniciativa tem o objetivo de estimular os empreendedores a entrarem pra valer no mercado digital e de atuar fortemente no apoio à retomada das atividades de setores que sentiram bastante os impactos da COVID-19, como beleza, artesanato, logística, alimentação e agricultura familiar. O conteúdo *on-line* gratuito traz informações sobre temas como finanças, empreendedorismo feminino, marketing digital, avaliação da gestão da produtividade rural, entre outros.

No mês de outubro, no qual é celebrado o Dia do Professor, cerca de 50 professores da rede municipal de Serra do Salitre iniciaram a participação no projeto Fique Bem. A iniciativa auxilia professores da Educação Infantil até o Ensino Médio ao disponibilizar uma série de conteúdos emocionais gratuitos *on-line*. Professores dos municípios de Lagamar e dos distritos de Salitre de Minas e São Benedito, em Patrocínio, também já aderiram ao projeto que aborda, semanalmente diferentes temas, como Educação em Saúde, Autocuidado, Habilidades Socioemocionais, entre outros. Especialmente para a adaptação dos professores ao novo normal, a parceria da Yara com o projeto Sementes do Brasil já auxilia as Secretarias Municipais de Educação de Serra do Salitre, Lagamar e Salitre de Minas. A escolha para definir o formato ideal à retomada do ensino nessas cidades, remoto ou híbrido, é feita a partir de uma análise que envolve *webinars* e a participação de grupos de discussão para o desenvolvimento das práticas.

“Eu acho interessante e gostei muito do projeto Fique Bem, porque estimula o autocontrole, de forma que possamos refletir neste momento tão delicado, e ajuda a compartilhar a experiência. Em breve, a Secretaria de Educação reunirá virtualmente todos os professores para debater o andamento do projeto, inclusive a partir dos retornos de pais e alunos que estão recebendo.”

Rozimary Dias Pelosi, professora e supervisora

A ação com o projeto Campo Favela, iniciativa criada por professores do Insper que leva frutas, verduras e legumes dos pequenos produtores agrícolas às associações locais e aos moradores em vulnerabilidade no Brasil, também está em andamento. Cestas de alimentos às comunidades do Alto Paranaíba estão sendo distribuídas quinzenalmente por um período de 45 dias. Cerca de 1.437 famílias da região são beneficiadas com a entrega dessas cestas, cada uma contendo 9 quilos de alimentos saudáveis. As frutas, verduras e legumes presentes em cada kit são resultados da produção de pequenos agricultores locais que atuam nas mesmas regiões das cidades beneficiadas.

Sobre a empresa: Com mais de 100 anos de história, é líder mundial em nutrição de plantas. Atua em escala global com vendas para mais de 160 países e cerca de 16 mil funcionários. Dentre estes países, o Brasil desempenha um papel fundamental, sendo responsável por um terço do volume e um quarto do faturamento global da empresa. A Yara Brasil desenvolve soluções específicas para os diferentes tipos de culturas e solos aqui encontrados, além de investir na criação de novas fábricas e unidades especializadas.

Site da empresa: <https://www.projetoserradosalitre.com.br/> e <https://www.yarabrasil.com.br/>

ANGLO AMERICAN

Em um momento tão atípico da história contemporânea mundial, a Anglo American se mantém focada em garantir a saúde e a segurança dos seus empregados, suas famílias, fornecedores e comunidades das quais faz parte. Nesse sentido, as ações de combate à COVID-19 foram divididas em duas frentes:

1. Combate ao coronavírus

2. Apoio aos municípios vizinhos à sua operação

A empresa investiu cerca de R\$ 100 milhões em ações externas e internas de relacionadas à pandemia.

Entre as ações de combate, figuram a doação de equipamentos, prevenção – com 3 mil pessoas a menos trabalhando nas operações de minério de ferro (MG e RJ) e de níquel (GO) - uso de máscaras e respeito às regras de distanciamento. A empresa seguiu, criteriosamente, todas as recomendações da OMS, do Ministério da Saúde e dos órgãos estaduais e municipais competentes para combater o coronavírus.

Já o apoio aos municípios foi concretizado por meio de parcerias com as prefeituras e comunidades, além de geração de renda e manutenção das operações, garantindo o fluxo de recursos e arrecadação de impostos e contribuições para as cidades.

Parte dos investimentos relacionados à pandemia foi direcionada para a aquisição de equipamentos médicos, de proteção individual e respiradores para doação aos municípios vizinhos às operações da companhia. Foram mais de 380 mil itens distribuídos. Todo o trabalho foi realizado em diálogo constante com os municípios para identificar o que realmente precisam e atender de forma assertiva às necessidades neste momento.

Outra ação tomada pela Anglo American foi a realização de testes em massa e periódicos em todos os seus empregados e terceiros em suas plantas, além da doação de testes para as prefeituras dos municípios vizinhos aos seus empreendimentos. Também apoiou fornecedores com a aquisição de testes para COVID-19 e promoveu adequações internas para garantir a segurança de seus empregados.

Com a possibilidade de que a empresa, seus fornecedores e as próprias cidades possam traçar um perfil epidemiológico constantemente atualizado pela realização de exames, a Anglo American repensa constantemente sua forma de atuação para melhor combater o vírus nas suas regiões de atuação.

A companhia também contratou os serviços de cerca de 90 costureiras das comunidades onde atua, para a produção de 40 mil máscaras de proteção. Dessa forma, a empresa contribui para a geração de renda local ao mesmo tempo que investe na prevenção ao contágio.

A Fundação Anglo American estabeleceu uma iniciativa global de voluntariado chamada Global Match Giving Program. Pelo programa, doações feitas pelos empregados para a Fiocruz serão acompanhadas por doações de igual valor pela Fundação Anglo American, no limite de mil libras (aproximadamente R\$ 7 mil) por pessoa.

“É um trabalho muito bem-vindo. Foi maravilhoso para mim porque todos os meus clientes de moda praia e academias, que são meus públicos, estão parados. Eu já estava fazendo algumas máscaras para doação, mas agora consigo ficar ocupada com isso todo o meu tempo. É muito bom poder contribuir no combate à doença. Estou ajudando e sendo ajudada”,

Ana Paula Thomaz, moradora de Conceição do Mato Dentro (MG), costureira há 12 anos, participou da produção de máscaras para a Anglo American

Sobre a empresa: O Grupo Anglo American está presente no Brasil com a produção minério de ferro e de níquel. No Minas-Rio, produz minério de ferro a partir da mina e da usina localizadas em Alvorada de Minas e Conceição do Mato Dentro (MG). Com um sistema integrado, o minério é transportado por mineroduto até o terminal de minério de ferro do Porto de Açu, em São João da Barra (RJ).

<https://brasil.angloamerican.com>

KINROSS BRASIL MINERAÇÃO

Envolvida desde o início da pandemia em medidas de combate e prevenção à COVID-19, a Kinross Brasil Mineração reforçou suas frentes de suporte ao município de Paracatu, no noroeste de Minas Gerais, onde atua, destinando recursos de cerca de R\$ 2,5 milhões, traduzidos em ações efetivas de aquisição de equipamentos para os centros de saúde e de máscaras para comunidades.

Foram doados, pela Kinross, 6 mil kits de testes rápidos para o sistema de saúde pública da cidade, assim como 1,7 mil exames PCR e mais de 30 mil máscaras de tecido. A empresa participou de chamada pública da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais para a compra de respiradores para hospitais mineiros.

A Kinross arrecadou, recentemente, seis toneladas em doações para o Banco de Alimentos de Paracatu, em parceria com a Mesa Brasil Sesc – programa nacional de segurança alimentar e nutricional de combate à fome e ao desperdício de alimentos, do Serviço Social do Comércio. A iniciativa fez parte das comemorações do 1º de maio, em live da cantora Emanuelle Moraes, dirigida aos empregados, mas aberta ao público em geral.

A Kinross segue atuando nas ações desenvolvidas em apoio à Secretaria Municipal de Saúde e participa do Movimento Paracatu Integrada no combate à COVID-19. Liderado pela Agência de Desenvolvimento Sustentável de Paracatu e composto por empresas e instituições locais, o grupo tem como um de seus objetivos alcançar a marca de uma máscara doada para cada um dos 100 mil habitantes do município.

A Kinross também desenvolveu uma plataforma digital (integrarcontracovid.com.br) para dar sequência à execução de seus projetos socioambientais realizados anualmente com foco no relacionamento desenvolvimento de um território sustentável em Paracatu. Antes de executar o projeto em formato virtual, foi realizado um diagnóstico na cidade, com múltiplos stakeholders, para ampliar a capilaridade das ações e o melhor entendimento de cenário e reais necessidades e oportunidades.

Além dos eixos de investimentos do Programa Integrar, Educação, Cultura, Geração de Trabalho e Renda e Educação Ambiental, no cenário COVID-19, ficou explícito a necessidade de engajar projetos nas frentes de saúde e garantia de direitos. Essas ações ampliaram a gama de parceiros e beneficiários dos investimentos sociais da empresa.

Sobre a empresa: A Kinross atua nas atividades de pesquisa e desenvolvimento mineral, mineração, beneficiamento e comercialização de ouro. É uma das maiores produtoras de ouro do Brasil, responsável por 22% da produção nacional.

[Kinross.com.br](https://kinross.com.br); integrarcontracovid.com.br

Instagram: Kinross.Brasil

LinkedIn: Kinross Brasil Mineração

Facebook: Kinross Brasil

MOSAIC FERTILIZANTES

Desde março, um Comitê Nacional de Pandemia foi criado para implementar iniciativas com objetivo de informar o público de contato sobre as orientações das autoridades sanitárias, assim como as ações de prevenção ao contágio pelo vírus.

Nas unidades, diversas precauções foram tomadas, como a implementação de *home office* nos setores administrativos, restrição de visitantes e fornecedores externos, controle diário de temperatura dos profissionais (inclusive terceiros), aumento na frequência da limpeza e

“A aproximação com a Vale, por meio do diretor de Sustentabilidade e Relações Institucionais Luiz Eduardo Osorio, trouxe para o ministério uma parceria que foi fundamental para adquirir testes e insumos na China. (...) Era preciso alguém em território chinês que conhecesse a logística e a burocracia chinesas. Alguém que pudesse negociar, pagar, receber, certificar e embarcar esses materiais para o Brasil. A Vale fez isso, eles tinham pessoal qualificado e que conhecia todo o trâmite. Sem ela não conseguiríamos os 10 milhões de testes (5 milhões de testes rápidos e 5 milhões de RT-PCR), assim como os equipamentos de proteção individual que havíamos encomendado. O combinado era que, quando esses insumos chegassem à Vale, o ministério comprasse deles. Mas eles doaram todo o material, e essa ação da Vale puxou outras indústrias e empresas nacionais, em um movimento de solidariedade ímpar”

Luiz Henrique Mandetta, ex-ministro da Saúde

(Extraído do livro: “Um paciente chamado Brasil: Os bastidores da luta contra o coronavírus”)

limitação de pessoas em espaços coletivos, disponibilização de álcool em gel, adequação nos *layouts*, reserva antecipada de estações de trabalho.

No que se refere às ações voltadas às comunidades nas quais atua, a empresa auxiliou mais de 80 comunidades e 270 instituições com um investimento de R\$ 4,5 milhões no Brasil para ações preventivas e de combate à COVID-19. Via Instituto Mosaic, disponibilizou kits de produtos de limpeza e higiene, kits médicos com equipamentos de proteção para profissionais da saúde e testes para confirmação do vírus e cestas de alimentos para a população.

Cerca de 22 mil cestas, somando aproximadamente 555 toneladas de alimentos, foram distribuídas para famílias em situação de vulnerabilidade social. Além disso, mais de 27 mil kits de higiene e limpeza, 6 mil kits médicos e EPIs, 11 mil máscaras faciais, quase 2 mil litros de álcool em gel e outros equipamentos, como respiradores e leitos, foram destinados para a população.

Também foram disponibilizados 10 mil testes do tipo PCR para ajudar na confirmação de casos de COVID-19, fruto da iniciativa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em parceria com a Fundação de Ensino e Pesquisa de Uberaba (FUNEPU).

Antes de estruturar as doações, que beneficiaram mais de 100 mil pessoas, a empresa analisou as necessidades de cada lugar onde atua. E, visando apoiar e impulsionar o comércio e economia local, os produtos foram comprados de pequenos negócios.

As entregas das doações aconteceram por meio de um programa de

voluntariado, que contou com quase 1.500 horas de mais de 250 profissionais da Mosaic Fertilizantes.

Os projetos socioambientais desenvolvidos nas comunidade também foram adaptados durante a pandemia. Os cursos de capacitação dos projetos, que eram presenciais, antes da pandemia, se tornaram on-line, para que a população continuasse a receber conteúdos relevantes.

Sobre a empresa: Com a missão de ajudar o mundo a produzir os alimentos de que precisa, a Mosaic atua da mina ao campo. A empresa entrega cerca de 27,2 milhões de toneladas de fertilizantes ao ano para 40 países, sendo uma das maiores produtoras globais de fosfatados e potássio combinados.

Para mais informações sobre as ações da empresa no enfrentamento à pandemia,

acesse: https://www.youtube.com/watch?v=V6nY_6wCZJ4&feature=emb_logo

https://m.facebook.com/watch/?v=3382249521790383&_rdr

https://m.facebook.com/watch/?v=674919446592679&_rdr

NEXA

Para enfrentar a pandemia da COVID-19, a Nexa criou um pacote de diretrizes, com pilares de ação, que foram desde medidas de saúde até inovação e tecnologia em saúde. Na comunicação, tanto interna quanto externamente, a empresa desenvolveu uma série de materiais informativos sobre conscientização e prevenção da doença, que foram veiculados em sites, rádios locais,

redes sociais e por Whatsapp. No pilar social, a empresa promoveu diversas ações junto às comunidades, como:

- Apoio à gestão pública, análise e projeção de impactos;
- Parceria junto as Secretarias de Saúde na estratégia de enfrentamento à COVID-19 dos municípios;
- Doação de testes rápidos às Secretárias de Saúde Municipais e suporte técnico às equipes de saúde;
- Eventos, treinamentos, lives e diálogos sobre a COVID-19 para as comunidades;
- Apoio à mão de obra local para o fornecimento de máscaras de pano para os trabalhadores próprios e terceiros;
- Fornecimento de suprimentos de biossegurança para membros da comunidade, saúde, funcionários públicos e escolas;
- Proteção de cadeias produtiva das comunidades (por exemplo, limpeza de estradas para venda de lavouras);
- Parceria com o SEBRAE para apoiar micro e pequenas empresas;
- Provisão de alimentos às comunidades e escolas;
- Apoio à saúde mental para educadores.

Sobre a empresa: A Nexa é o quarto maior produtor mundial de zinco e tem mais de 70 anos de experiência no setor de mineração e refinaria. Também produz chumbo e cobre, alcançando todos os continentes. Conta com mais de 17 mil empregados, entre próprios e terceiros.

<https://www.nexaresources.com/pt/mining>

FONTES E REFERÊNCIAS

COMUNIDADE / NÍVEL LOCAL

[Protocolos de Resposta Nacional à COVID-19 do Setor de Recursos do MCA](#)

Este documento estabelece compromissos para proteger e apoiar a força de trabalho de mineração, parceiros fornecedores e comunidades remotas de aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres durante a pandemia.

[Estrutura de Resposta à COVID-19 do MCA para comunidades aborígenes remotas e Ilhas do Estreito de Torres](#)

Essa estrutura disponibiliza sugestões para ajudar as empresas a apoiar respostas lideradas pela comunidade em diferentes fases da pandemia.

[Câmara de Minas de Gana: Diretrizes em resposta ao surto de COVID-19 em Gana](#)

Essas diretrizes ajudam as empresas de mineração de Gana e jurisdições semelhantes a responder à COVID-19.

[Recuperação Inclusiva: Prosperidade + Bem-estar](#)

Traz evidências para compreender novas formas de proteção social e compila respostas governamentais brasileiras (nacionais e locais) para a crise econômica derivada da COVID-19.

NACIONAIS

[Procedimento operacional padrão para minas do Conselho de Minérios da África do Sul: Seguindo o Lockdown da COVID-19](#)

Este Procedimento Operacional Padrão foi desenvolvido

para auxiliar a prevenção da transmissão de COVID-19 em minas sul-africanas.

[Testes e triagem de COVID-19: Recomendações da Saúde Pública e práticas de membros da Associação de Mineração do Canadá](#)

Este documento inclui conselhos de agências de saúde pública e informações sobre as práticas atuais do setor para gerenciar o risco de COVID-19 em minas.

[COVID-19 no Brasil: Impactos e Respostas de Políticas Públicas](#)

Nesta publicação do Banco Mundial, foi feita uma avaliação dos impactos da pandemia no território brasileiro, em todas as suas dimensões, elencando e analisando as principais respostas públicas ofertadas para conter os efeitos econômicos, sanitários e sociais no contexto brasileiro.

[Uma Perspectiva Australiana: Liderança das Primeiras Nações, Abordagem do Setor de Minérios e Trabalho Conjunto durante a Pandemia de COVID-19](#)

Nessa apresentação, o Professor James Ward, em associação com o Conselho de Minérios da Austrália, mostra como as empresas de mineração na Austrália trabalharam em conjunto com a Liderança das Primeiras Nações para lidar com a COVID-19.

Respostas da política tributária do setor de mineração à COVID-19

Orientação para governos de países ricos em recursos para a formulação de uma política tributária equilibrada em resposta à COVID-19.

Globais

[Pandemia de COVID-19: Resposta Estratégica da OECD](#)

Este documento discute como sair da crise o mais rápido e suavemente possível, bem como preparar nossas economias e sociedades para os novos e diferentes desafios globais e nacionais que devem ser enfrentados depois da crise sanitária.

[COVID-19 e o Mundo do Trabalho: Impacto e Respostas de Política](#)

A Organização Internacional do Trabalho oferece sua avaliação sobre os possíveis impactos da COVID-19 no mundo do trabalho e propõe uma gama de opções de políticas para mitigar esses impactos e facilitar a recuperação forte e rápida.

[A Resposta da Política Comercial à COVID-19: Um Apelo para a Ação Urgente da OCDE](#)

Nesta declaração, o grupo Business at OCDE exorta os governos a garantir uma resposta internacional coordenada, coerente e cooperativa como a única forma de enfrentar o desafio de uma pandemia global e manter a confiança no sistema global de comércio e investimento.

[O Impacto da COVID-19 no Emprego na Mineração](#)

Esta nota informativa do Fórum Intergovernamental sobre Mineração, Minérios, Metais e Desenvolvimento Sustentável analisa o impacto da pandemia no emprego no setor de mineração e fornece uma visão geral das respostas imediatas tomadas por governos e empresas de mineração.

[COVID-19: Impactos no Setor de Metais Europeu](#)

Descrição: Este documento explica a situação do setor na Europa e por que a União Europeia será essencial para manter a viabilidade da cadeia de valor dos metais na Europa e seu fornecimento de material essencial para os principais setores estratégicos.

[Desbloqueando oportunidades para mulheres e negócios: Um kit de ferramentas de ações e estratégias para empresas de petróleo, gás e mineração](#)

Um kit de ferramentas prático desenvolvido pela Corporação Financeira Internacional que cobre a diversidade de gênero no nível de Conselho, empresas pertencentes a mulheres e cadeia de abastecimento, mulheres e envolvimento da comunidade e aborda a violência de gênero na força de trabalho.

[Construir um novo futuro: Uma recuperação transformadora igualitária e sustentável](#)

Nesta publicação, a CEPAL Demonstra que a América Latina e o Caribe podem avançar rumo a um “grande impulso para a sustentabilidade”, a partir de uma resposta à crise atual que consiga combinar políticas e ações econômicas, industriais, sociais e ambientais para lograr, de fato, em um novo projeto de desenvolvimento econômico que seja inclusivo. O documento traz um panorama geral sobre as três grandes crises globais (baixo crescimento produtivo; desigualdades crescentes e emergência ambiental) e identifica diversas oportunidades para que todos os setores consigam promover o desenvolvimento desejado.

[Gênero e COVID-19: Principais considerações, recursos e suporte para empresas de infraestrutura e recursos naturais em mercados emergentes](#)

Kit prático de ferramentas da CommDev, que estabelece medidas imediatas para investir na segurança e bem-estar da força de trabalho e medidas a longo prazo para apoiar as principais partes interessadas, inclusive fornecedores e comunidades.

[Negócios e COVID-19: Resposta, Recuperação e Reconstrução Melhores](#)

Coleção de recursos e kits de ferramentas para informar a tomada de decisões das empresas, desenvolvida pela Business Fights Poverty com a Harvard Kennedy School Corporate Responsibility Initiative, com apoio do Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido e um grupo de parceiros corporativos.

[Proteção da saúde do trabalhador e garantia da continuidade dos negócios nas cadeias de valor da agricultura](#)

Para facilitar o aprendizado entre pares em torno das melhores práticas para responder à COVID-19 em campo, a Global Agribusiness Alliance (GAA) do WBCSD organizou uma reunião on-line para membros e parceiros. Esta nota resume as principais percepções.

[Valorizar o Respeito](#)

Iniciativa colaborativa global liderada pela Shift para pesquisar e cocriar melhores maneiras de avaliar o respeito empresarial pelos direitos humanos. Inclui uma série de ferramentas e percepções.

[Princípios para uma resposta forte à Segurança de Sistemas Alimentares na COVID-19](#)

Trabalhando com membros e parceiros, o WBCSD identificou sete Princípios de uma Resposta Forte para orientar a ação empresarial eficaz, responsável e sustentável no contexto da COVID-19.

[Guia de Parcerias SDG](#)

Guia prático produzido pela TPI, que explica por que, onde e como desenvolver parcerias a longo prazo e de alto impacto com várias partes interessadas.

[Envolvimento de governos e partes interessadas durante e além da crise de COVID-19](#)

Um estudo de caso e melhores práticas, por Critical Resource.

[Gênero e COVID-19 na América Latina e no Caribe: Dimensões de Gênero e Respostas](#)

Neste artigo, a ONU Mulheres evidencia as diferenças existentes nos impactos da pandemia ocorrido na vida das mulheres, e elenca possíveis respostas para atender aos problemas públicos relacionados a esta parcela da população.

[Bem-Estar 5.0: Por que precisamos de uma revolução social e como fazer acontecer?](#)

Neste trabalho, temos a oportunidade de compreender a necessidade urgente de repensar os sistemas sociais, investindo em novos arranjos e reimaginando novas instituições para superarmos os desafios da geração atual e alcançarmos um novo patamar de bem-estar social, promovido de maneira colaborativa e intersetorial e fazendo uso das potências tecnológicas.

EMPRESAS QUE PARTICIPARAM DESTA PUBLICAÇÃO:

- Alcoa
- Anglo American
- AngloGold Ashanti
- Arcelor Mittal
- Arqmo
- Bamin
- CMOC
- Embu
- Gerdau
- Hydro
- Imerys
- Jaguar Mining
- Kinross
- Mineração Rio do Norte
- Mineração Usiminas
- Mosaic
- Nexa
- RHI Magnesita
- Samarco
- Taboca
- Vale
- Yara

EXPEDIENTE

Covid-19 Framework: Mineração como parceira para o desenvolvimento de sociedades mais inclusivas e resilientes - aprendizado brasileiro

Organização: IBRAM

Tradução: Gama! Traduções

Produção, redação, edição e diagramação:
Approach Comunicação Integrada

Fotos: divulgação

AUTORES DA PUBLICAÇÃO ORIGINAL DO ICMM

Dave Prescott, Creative Director,
The Partnering initiative

Danielle Martin, Senior Manager, Social
and Economic Development, ICMM

Nicky Black, Director, Social and
Economic Development, ICMM

Zahid Torres-Rahman, CEO,
Business Fights Poverty

Jane Nelson, Director, Corporate
Initiative, Harvard Kennedy School

Novembro 2020



Rebuild Better (Reconstruindo melhor) é um programa de trabalho colaborativo coordenado pela Business Fights Poverty para ajudar as empresas a agir para criar um futuro igualitário e resiliente.

Saiba mais e se envolva no site businessfightspoverty.org

